



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

KLÊDSON PINHEIRO DE SOUSA

A EXPANSÃO URBANA DE CAJAZEIRAS-PB ENTRE OS ANOS DE 2009-2015

CAJAZEIRAS – PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S725e Sousa, Klêdson Pinheiro de
A expansão urbana de Cajazeiras – PB entre os anos de 2009-
2015. / Klêdson Pinheiro de Sousa. - Cajazeiras: UFCG, 2015.
53f. : il.
Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos.
Monografia (Graduação) – UFCG.

1. Cidade. 2. Expansão urbana. 3. Cajazeiras - Paraíba.
I. Vasconcelos, Santiago Andrade. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –911.375

KLÊDSON PINHEIRO DE SOUSA

A EXPANSÃO URBANA DE CAJAZEIRAS-PB ENTRE OS ANOS DE 2009-2015

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG no Centro de Formação de Professores – CFP campus de Cajazeiras como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Profº. Drº. Santiago Andrade Vasconcelos

CAJAZEIRAS – PB

2016

KLÊDSON PINHEIRO DE SOUSA

A EXPANSÃO URBANA DE CAJAZEIRAS-PB ENTRE OS ANOS DE 2009-2015

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG no Centro de Formação de Professores – CFP campus Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Profº. Drº. Santiago Andrade Vasconcelos

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Santiago Andrade Vasconcelos (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia

Prof. Dr. Josenilton Patrício Rocha - Examinador
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia

Prof. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves - Examinadora
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia

CAJAZEIRAS – PB

2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, o provedor de toda sabedoria ao qual sem Ele nada seria possível;

Aos meus pais, Manuel Pinheiro e Maria do Socorro pelo incentivo e palavras de encorajamento;

Aos meus irmãos, Clóvis, Claudiana, Carlos, Clodoaldo e Cleidiane pelas palavras de ânimo e por acreditarem que esse momento seria possível;

Ao meu orientador Professor Dr: Santiago Vasconcelos pela paciência e contribuição para que esse trabalho fosse realizado;

Agradeço a banca examinadora pela disposição e pelas contribuições aferidas ao trabalho;

Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia do CFP-UFCG pelos ensinamentos durante o tempo vivido na academia;

A Nathalia Layanne pelos momentos de incentivo, encorajamento e companheirismo durante a pesquisa;

Aos colegas de curso pelos momentos prazerosos vividos durante todo período do curso;

Aos amigos mais chegados, Wellington Pádua, Flávio Henrique, Jaíza Ferreira, Rita de Cássia, Eliziana, Jakline, Camila Oliveira, Nalrigene Pereira, Ilda Estrela, Ribamar Gomes e Lucas Alves pelos momentos de descontração e aprendizado que sem dúvida ficarão sempre em minha memória e por fim,

Os colegas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) pelo companheirismo e aprendizado compartilhados no programa.

Dedico este trabalho a Deus, que me fez entender que para tudo há uma ocasião certa. Aos meus pais, Manuel Pinheiro Neto e Maria do Socorro Pinheiro pelo amor e incentivo desde criança, minha base. Aos meus cinco irmãos que sonharam este momento junto comigo.

Dedico

RESUMO

O crescimento de uma cidade não está relacionado simplesmente ao crescimento populacional, mas também a dimensão sócioespacial que a forma-conteúdo urbana assume. A problemática da pesquisa parte da questão de como está acontecendo o crescimento, as motivações e quem são os agentes envolvidos. O objetivo principal da pesquisa resume-se a entender o que tem propiciado a expansão urbana de Cajazeiras – PB e como o mesmo vem ocorrendo e quem são os agentes principais produtores desse espaço urbano. Nesse sentido, para realização dessa pesquisa foi delimitado um período entre 2009 e 2015 para analisar a expansão urbana ocorrida na cidade de Cajazeiras, utilizou-se de imagens de satélite, registro fotográfico e de informações colhidas junto aos agentes produtores do espaço urbano. Assim, os procedimentos metodológicos foram pautados na pesquisa de campo, tendo como aporte a pesquisa descritiva. Diante do estudo, foram identificadas as áreas maiores áreas de crescimento urbano da cidade de Cajazeiras-PB que surgiram num período de seis anos. A partir de então, concluiu-se que a expansão horizontal da cidade está atrelada principalmente as facilidades de aquisição da casa própria através dos subsídios oferecidos pelo Governo na compra da casa própria.

Palavras-chave: Expansão urbana. Espaço urbano. Cidade. Cajazeiras.

ABSTRACT

The growth of a city simply is not related to population growth, but also the socio-spatial dimension that the form-content urban takes on. The problem of research part of the question how is the growth happening, the motivations and who are the agents involved. The main objective of the research resume to understand what has led to the urban expansion of Cajazeiras - PB and how it has occurred and who are the main agents producers of this urban space. In this sense, for this research was delimited a period between 2009 and 2015 to analyze the urban expansion occurred in the city of Cajazeiras, it used satellite images, register photographic and information collected from producers agents of urban space. So, the methodological procedures were based on field research having as contribution the descriptive research. Before the study, we identified the biggest areas of urban growth areas of the city of Cajazeiras - PB that arose in a period of six years. From then on, it is concluded that the horizontal expansion of the city is linked mainly the facilities of home ownership through the subsidies offered by the government in home ownership.

Keywords: Urban Sprawl. Urban space. City. Cajazeiras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização do Município de Cajazeiras no Estado da Paraíba	19
Figura 02: Loteamento Cristal: 2009 – 2013 - 2015	40
Figura 03: Loteamentos Luar Campus Universitário e Luar cidade Universitária	43
Figura 04: Loteamento Luar Cidade Universitária: 2009 – 2013 - 2015	44
Figura 05: Loteamento Luar de Cajazeiras - 2015.....	45
Figura 06: Loteamento Vale das Palmeiras: 2009 - 2013 - 2015.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Evolução populacional do Brasil entre 1940-2010	26
Gráfico 02: Evolução populacional da Paraíba entre 1940-2010	28
Gráfico 03: Evolução populacional da Paraíba entre 1940 e 2010	29
Gráfico 04: Evolução populacional do município de Cajazeiras entre 1940-2010	31
Gráfico 05: Evolução do Produto Interno Bruto de Cajazeiras-PIB 1939-2010 (1).....	34

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Loteamento na Zona Sul de Cajazeiras - 2015.....	42
Imagem 02: Loteamento em construção: Fev – 2015 e Set - 2015.	48
Imagem 03: Verticalização – 2015.....	50

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEME- Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual

IFPB- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba

IPEADATA- Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada

FAFIC- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras

PIB- Produto Interno Bruto

PMCMV- Programa Minha Casa, Minha Vida

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 - PROCESSO DE EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB	16
1.1 - Ocupação territorial e o surgimento de Cajazeiras	18
1.2 - Cajazeiras no século XX.....	21
2 - CAJAZEIRAS NO CONTEXTO DEMOGRÁFICA DA EVOLUÇÃO POPULACIONAL RURAL/URBANA	25
2.1 - A dinâmica de crescimento populacional rural/urbana brasileira e paraibana (1940-2010).....	25
2.2 - Evolução populacional do município de Cajazeiras (1940-2010).....	30
3 - EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE CAJAZEIRAS (2009-2015)	37
3.1 - Agentes produtores do espaço urbano.....	38
3.2 - Expansão urbana e atuação dos agentes que produzem o espaço urbano cajazeirense.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade podemos observar que a maioria da população mundial vive na zona urbana, fato este que propiciou o crescimento espacial das cidades. Entretanto, para que os habitantes se fixem na cidade há sempre uma motivação, em que na maioria das vezes prevalece a de ordem econômica.

Dentro desse contexto, fazemos menção a cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba (PB), Brasil. A cidade objeto do nosso estudo está localizada no oeste paraibano, Alto Sertão da Paraíba. Nos últimos anos (2009-2015), percebe-se que a expansão urbana da cidade vem ocorrendo de forma acelerada, surgindo novos loteamentos e novos bairros no entorno da cidade. Contudo, daí deriva a problemática de como está acontecendo o crescimento, as motivações e quem são os agentes envolvidos.

A partir da problemática, elencamos algumas hipóteses, elegendo como a principal aquela que afirma que o crescimento da cidade está associado a oferta de cursos superiores uma vez que a cidade conta com dois centros de ensino público superior e três faculdades privadas que oferecem diversos cursos. Outra hipótese seria o êxodo ocorrido nas últimas décadas ligado a diferentes fatores. Outra suposição seria a facilidade de aquisição da casa própria através de financiamento facilitado por ações do Estado. Entre os agentes envolvidos na produção do espaço urbano que atua em Cajazeiras, destacamos como principais os empreendedores imobiliários e o Estado.

Assim, esse trabalho tem sua importância na medida em que visa compreender como está ocorrendo a expansão urbana da cidade de Cajazeiras, revelando a dimensão sócioespacial e os agentes envolvidos. Além disso, a pesquisa é importante para que se compreenda a organização e a apropriação do espaço urbano pelo viés da Ciência Geográfica, visto que grupos sociais distintos ocupam lugares diferentes na cidade.

Desse modo, a pesquisa buscou analisar as áreas de crescimento urbano da cidade de Cajazeiras-PB e os fatores que propiciaram esse crescimento tendo como objetivos mostrar como ocorreu a evolução urbana da cidade de Cajazeiras; explicar como se sucedeu a evolução e dinâmica populacional da cidade; identificar as maiores áreas de crescimento urbano da cidade de Cajazeiras; e apresentar quem são os agentes principais que atuam na produção da expansão urbana da cidade e como atuam.

Inicialmente, para concretização do trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema para poder obter maior compreensão sobre a temática abordada. Posteriormente foi feita uma pesquisa de campo nas áreas de crescimento urbano, com observações da área

objeto, utilizando-se de registros fotográficos e conversas informais com alguns agentes que produzem o espaço urbano cajazeirense. A estratégia metodológica eleita foi a classificada como pesquisa descritiva.

Para compreensão da pesquisa este trabalho está subdividido em três capítulos. O primeiro capítulo mostra a ocupação do Sertão da Paraíba, descrevendo ainda, em dois tópicos, a evolução urbana da cidade de Cajazeiras de modo a vir compreender as modificações perpassadas na cidade até a atualidade.

O segundo capítulo evidencia a evolução populacional do Brasil, Paraíba e Cajazeiras dando maior ênfase à evolução populacional cajazeirense.

O terceiro capítulo destaca as áreas mais extensas de crescimento urbano da cidade analisando a expansão através de imagens de satélites e fotografias dos locais estudados bem como identificando os agentes produtores da expansão urbana.

Por fim, são tecidas as considerações finais evidenciando se os objetivos foram alcançados, bem como se as hipóteses vieram a se confirmar.

1 - PROCESSO DE EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB

Para compreendermos como ocorreu o processo de evolução urbana da cidade de Cajazeiras se faz necessário entender sucintamente a ocupação do espaço paraibano, neste caso, dando maior ênfase a Mesorregião Sertão. Seguir tal procedimento se justifica pelo fato da necessidade de compreender o surgimento da cidade de Cajazeiras em seu contexto histórico.

A conquista da Paraíba pelos portugueses teve como principal motivação a ocupação do território por meio da exploração colonial voltada a atender os interesses da Coroa Portuguesa. Nesse sentido, parte da Zona da Mata paraibana se destacou como importante área de cultivo canavieiro e produção de açúcar para exportação no decorrer do século XVI e seguintes.

No processo de produção açucareira, em uma época em que ainda não havia máquinas, a força muscular humana e animal eram a motriz necessário para tocar o empreendimento. Devido a demanda de força muscular, o gado vacum é introduzido no sistema de produção açucareiro para desempenhar a função de motriz, além de fornecer couro e alimentos (carne, leite e seus derivados) aos trabalhadores.

Inicialmente o gado era criado em currais dentro dos engenhos, mas com o crescente aumento da demanda surge a necessidade de ampliar a criação, daí teve início conflitos entre a atividade criatória e o cultivo de cana-de-açúcar num mesmo território.

A dificuldade em compatibilizar as duas atividades, obrigou o deslocamento da pecuária para áreas cada vez mais distantes dos canaviais, provocando assim, a penetração e o surgimento das fazendas no interior paraibano. Dessa maneira, sobre as direções das vias de penetração do rumo ao Sertão, Moreira e Targino (1997, p. 69) afirmam que:

a primeira via de penetração para o interior tomou a direção leste-oeste. Com efeito, o caminho de adentramento inicial foi o rio Paraíba. Ao longo de suas margens, foram instalados currais e fazendas de gado, dando origem a vários núcleos populacionais como Pilar, São Miguel, Itabaiana, Mogeiro, etc.

Contudo, a ocupação do interior paraibano pela pecuária não teve uma única via de penetração partindo do seu próprio território no sentido leste-oeste, pois conforme Moreira e Targino (1997, p. 69), outra via de interiorização do gado e das fazendas seguiu a direção sul-norte, “partindo da Bahia, principal centro de irradiação da pecuária em direção ao norte, o gado seguiu o curso do rio São Francisco, atingiu Pernambuco e posteriormente a Paraíba. Essa se constituiu na principal corrente de povoamento da zona sertaneja”.

Os cursos dos rios constituíram-se de grande importância no povoamento sertanejo, como por exemplo, o Rio do Peixe e o Rio Piranhas. Estes rios possibilitavam a presença de água em meio a um ambiente típico de escassez como é o caso do semiárido brasileiro. Além de fornecer água eles também serviram como vias de penetração natural, para o homem colonizador e seu gado, que se estabeleciam e formavam fazendas de que tinha em sua estrutura uma base de unho criatória.

Nesse aspecto, na história de povoamento do Sertão, quem assume papel de destaque é o capitão Teodósio de Oliveira Ledo, onde chegou a possuir inúmeras léguas de terras no interior da Paraíba, sendo este, responsável por fundar a aldeia de Piranhas, posteriormente conhecida como Pombal (ANDRADE, 1984; MOREIRA e TARGINO, 1997).

A chegada e exploração na ribeira do rio Piranhas foi iniciada na última década do século XVII onde “a área mais Ocidental, representada hoje pelos municípios de Jatobá [atual São José de Piranhas] e Cajazeiras, só seria povoada nos meados do século XVIII por fazendeiros do vale do Piancó e também por vaqueiros e prepostos da Casa da Torre” (ANDRADE, 1984, p. 115). No final desse século, o território paraibano já estava conquistado após diversos embates com indígenas na porção mais ocidental da Paraíba. Todavia, o povoamento na porção oeste do estado, era contínuo, porém disperso (MOREIRA e TARGINO, 1997).

A conquista do interior paraibano ocorreu sendo marcada pelas fazendas de gado, organizadas para promover a atividade criatória e como fonte de subsistência alimentar, como carne e o leite. O couro do gado tinha diversas utilidades, sendo de largo uso na fabricação de bainhas de facas, alforjes e de apetrechos domésticos, o que fez do gado fonte fornecedora de matéria-prima, ficando este momento conhecido através do historiador Capistrano de Abreu, como civilização do couro devido seu amplo uso entre os sertanejos.

Do ponto de vista das relações econômicas das fazendas e suas ligações com o externo a elas, o certo é que “como toda atividade colonial, o desenvolvimento da pecuária manteve ligações com o comércio metropolitano, quer de forma direta, pela exportação de couro, quer de forma indireta através das ligações com a exploração canavieira” (MOREIRA E TARGINO, 1997, p.75).

Na segunda metade do século XVIII surge o algodão que com o progresso da indústria têxtil inglesa viria a alcançar destaque na economia paraibana se expandido pelo Sertão. No final do século XIX e início do século XX a produção algodoeira torna-se mais forte no crescimento da indústria têxtil regional, abrindo caminho para instalação de indústrias têxteis no Sertão.

Para Moreira e Targino (1997, p.76):

O reflexo da expansão cotonicultora no Sertão, é a instalação de grandes unidades de beneficiamento da fibra e do caroço, seja de capital estrangeiro como SANBRA e ANDERSON CLEYTON, seja de capital local, nas principais cidades do Sertão (Sousa, Pombal, Patos e Cajazeiras na primeira metade do século XX). A presença dessas grandes empresas foi de fundamental importância para a economia regional, em virtude das ligações “para trás” que estabelecia com a lavoura. Com efeito, eram elas que adiantavam parte significativa do capital necessário para as despesas de cultivo e de colheita, desempenhando assim, a função de capital financeiro.

Estabelecia-se então, a consolidação de uma economia voltada para a pecuária extensiva, a cotonicultura e a produção de alimentos para subsistência local, uma vez que as condições climáticas e técnicas não permitiam uma produção alimentar agrícola em larga escala para mercados consumidores externos.

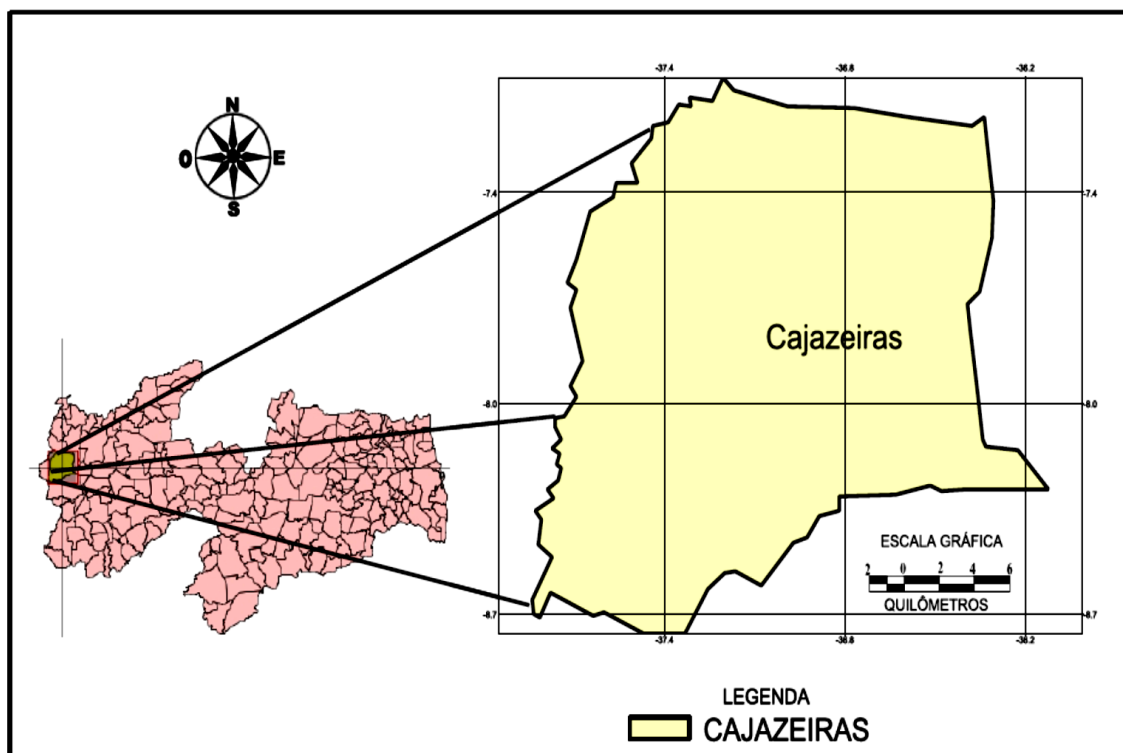
Depois da penetração no interior junto com a atividade da pecuária, o algodão tornou-se um importante produto de exploração, sobretudo no final do século XIX e início do século XX, que conseqüentemente veio propiciar maior densidade populacional na região sertaneja, fazendo reduzir a dispersão populacional provocada antes pela pecuária, favorecendo maior estabilidade para as fazendas.

Nesse sentido, a partir da compreensão histórica da motivação econômica que levou o sertão paraibano a ser povoado buscaremos entender mais adiante como ocorreu o surgimento da cidade de Cajazeiras no final do século XIX.

1.1 - Ocupação territorial e o surgimento de Cajazeiras

O município de Cajazeiras está localizado no extremo oeste do Estado da Paraíba. Limita-se a Sul com o município de São José de Piranhas, a oeste com Cachoeira dos Índios e Bom Jesus, Santa Helena a noroeste, São João do Rio do Peixe ao norte e a leste e Nazarezinho a leste. (IBGE, 2010). A figura 01 a seguir mostra a localização do município de Cajazeiras-PB.

Figura 01: Localização do Município de Cajazeiras no Estado da Paraíba



Fonte: Sousa, 2015.

A história de ocupação territorial de Cajazeiras tem início no século XIX, quando o Governador da Capitania, Jerônimo José de Melo doa uma porção de terras no oeste paraibano por meio de sesmaria¹ a Luiz Gomes de Albuquerque (IBGE, 2014).

Tempos depois, Ana Francisca de Albuquerque, filha de Luiz, se casaria com Vital de Sousa Rolim, recebendo essas terras como forma de dote para o casal. Vital construiu uma casa e ao lado desta, “construiu um açude para abastecer os moradores da localidade de serventia para criação de gado e de animais diversos pertencentes aos proprietários e fazendeiros das circunvizinhanças” (SOUZA, 1981, p. 15). Esta casa seria o local onde conhecemos hoje por Cajazeiras Tênis Clube que tem ao seu lado o açude de Cajazeiras.

O casal teve filhos e entre estes, nasceu Inácio de Sousa Rolim que, no futuro, torna-se responsável pela criação da cidade de Cajazeiras. Inácio vai estudar em Olinda, onde se forma padre e regressa ao seu local de origem tendo como objetivo educar as pessoas que habitavam nas proximidades da fazenda Cajazeiras. Este montou uma pequena escola onde funcionava uma serralharia na casa grande.

No ano de 1843, em virtude do número crescente de alunos, a escola foi transferida para o local onde se encontra atualmente o Colégio Nossa Senhora de Lourdes pelo Pe.

¹ Terreno inculto ou abandonado doado aos novos povoadores tendo a finalidade de tornar a terra produtiva.

Rolim. De acordo com Cajazeiras, (1978, p. 17) “o colégio Pe. Rolim tinha 46 alunos matriculados, o que correspondia, na época, a metade dos alunos do Liceu Paraibano da Capital”. Como nesse período o país contava com poucas escolas o surgimento desta no Sertão paraibano propiciou a vinda de estudantes das adjacências e dos Estados vizinhos que buscavam ingressar nos estudos.

De acordo Abreu (2009, p. 31), em Cajazeiras “existia uma economia que girava em torno da criação de gado, do plantio do algodão, da educação e da parada de tropeiros que seguiam para o vale do Piancó. Estes foram fatores que contribuíram para o crescimento da população”. A então fazenda Cajazeiras ganhava aos poucos notoriedade, e a oferta à educação e o consórcio gado-algodão, permitiu colocar o povoado em destaque na região.

O Livro do Município de Cajazeiras (1984, p. 38) aponta que “face as necessidades surgidas em virtude do desenvolvimento, Padre Rolim [como ficou conhecido o já mencionado Inácio de Sousa Rolim], seu cunhado Tenente Sabino Coelho e outros líderes locais, organizaram a primeira feira que, com grande sucesso, realizou-se no domingo, 07 de agosto de 1848, dando início a vida comercial de Cajazeiras”. Essa feira tinha como finalidade a comercialização de produtos agrícolas cultivados pelos agricultores da região. Anteriormente, a feira regional, era realizada em São José de Piranhas e a concretização desta no povoado de Cajazeiras, permitiu atração de pessoas do povoado e de regiões vizinhas para a localidade.

Frente ao crescimento do povoado, foi criado, em 1859, o distrito de Cajazeiras, pertencente ao município de Pombal e posteriormente, com o surgimento do município de Sousa, o distrito, passa a pertencer ao seu território. Em seguida da sua evolução territorial, no ano de 1863, o Presidente da Província da Paraíba do Norte sanciona lei que cria a Vila de Cajazeiras, sendo a instalação oficial desta somente no ano de 1864. A representatividade da Vila de Cajazeiras e seu consequente desenvolvimento permitiu a elevação de vila para categoria de cidade no ano de 1876 (LIVRO DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS, 1984).

No ano de 1890, a cidade de Cajazeiras contava com quase 290 casas que se localizavam pelas principais ruas do atual centro cajazeirense, tendo maior número de residências nas proximidades da Praça Nossa Senhora de Fátima (ABREU, 2009).

Vale destacar que o século XIX foi marcado por grandes mudanças no espaço paraibano, sobretudo no Sertão, com a atividade da pecuária, da cotonicultura e com a produção de gêneros alimentícios para subsistência. Neste cenário, no ápice das transformações espaciais interioranas surgem os povoados, vilas e consequentemente às cidades, a exemplo de Cajazeiras. Nesse sentido, compreendendo como ocorreu a exploração

do Sertão e o surgimento do município de Cajazeiras no século XIX, buscaremos logo após, entender como se deu a evolução histórica e urbana da cidade no século XX.

1.2 - Cajazeiras no século XX

Assim como no século XIX, o século XX propiciou mudanças no espaço sertanejo paraibano, sobretudo na cidade de Cajazeiras. Neste cenário, o início do século XX é marcado pelos primeiros investimentos do Governo Federal na urbe. De acordo com Costa (1986), um dos primeiros investimentos do Governo Federal na cidade de Cajazeiras, aconteceu na primeira década do século, com a instalação dos fios para o telégrafo, na época um exemplo extraordinário de modernização, já que se tratava de uma inovação técnica que permitia a transmissão de mensagens sem que houvesse a necessidade de deslocamento físico no espaço para transportar a mensagem.

De maneira lenta, mas constante, a urbe crescia e passava por transformações em seu espaço urbano. Para Abreu (2009, p. 33) “a expansão da cidade esteve associada ao seu crescimento econômico com a cultura do algodão, da pecuária, do comércio e principalmente, da prestação de serviço no setor educacional”. Desse modo, diferentes fatores contribuíram para o crescimento da cidade fazendo com que na segunda década do século XX fosse criada a Diocese de Cajazeiras pelo Papa Pio X, fato este, que propiciou mudanças no que se refere às edificações na urbe e dotou-a de capacidade como centro de gestão do território regional no que se refere a Igreja Católica.

Abreu (2009, p. 34) afirma que “a Igreja Católica após a criação da Diocese [de Cajazeiras] em 1914, também foi fundamental para o desenvolvimento da cidade, principalmente no tocante as edificações verticalizadas com a construção de vários prédios”. Nesse sentido, a autora destaca a construção da Catedral Nossa Senhora da Piedade, que sobressaía sobre as demais com uma torre de aproximadamente 52 metros de altura.

A arquitetura presente nas edificações no ano de 1915 com a construção da Diocese de Cajazeiras e outras construções provindas da educação cristã, permitiam o crescimento espacial da cidade. Lira (2008, p. 47) afirma que no ano de 1915, Dom Moisés Coelho:

impulsiona o trabalho e reabre o Colégio Diocesano, o colégio que fora fundado por Padre Rolim e que havia cerrado suas portas anos atrás, em razão de problemas econômicos, mas mais tarde no ano de 1917, visando aprimorar a instrução para moças, cria a Escola Normal, que, no ano de 1928, passou a ser dirigido pelas Irmãs Dorotéias com a denominação de Colégio Nossa Senhora de Lourdes.

A reabertura do Colégio Diocesano permitiu o acesso à educação dos cajazeirenses e de pessoas das regiões vizinhas que se deslocavam do seu local de origem para ter em Cajazeiras, seu lugar de estudos. Posteriormente, já no de 1918 chega a cidade de Cajazeiras a primeira “Usina” da região, utilizada no beneficiamento do algodão, fabricação de sabão e ração para a pecuária. A instalação desta indústria na cidade impulsionou, junto com outras atividades, o progresso local mobilizando ações na produção do seu espaço (ABREU, 2009).

As décadas de 1920/1930 foram marcadas pela fertilidade na imprensa cajazeirense, chegando a circular seis jornais, além de uma revista mensal, sem contar com a chegada da luz elétrica e a instalação da concessionária de automóveis Ford. Nesse momento a cidade também recebe os trilhos da Rede Viação Cearense, ligando-se a Antenor Navarro (atual São João do Rio do Peixe), passando a atrair maior número de pessoas principalmente nos dias de feira (CAJAZEIRAS, 1978). Gradativamente próteses territoriais vão sendo incorporadas ao espaço da cidade e regional, ampliando a capacidade e a velocidade de fluxos materiais e imateriais, denotando internalizações, mesmo que pontuais e defasadamente, dos aspectos das modernizações que estão se internalizando no país.

De acordo com Abreu (2009), a década de 1930 foi o momento que a cidade presenciou o surgimento de edificações mais modernas, construídas pela elite local, a exemplo dos comerciantes e fazendeiros ligados a cultura do algodão, na época atividade de considerável rentabilidade. As edificações desse período revelavam, nas fachadas e porte, a riqueza dos moradores, aqueles que dispunham de maior poder aquisitivo, revelando uma distinção espacial revelada pelas paisagens urbanas, configurando e delimitando o território de acordo com as classes sociais.

No que diz respeito a vida cotidiana, Cajazeiras aos poucos apresentava meios de entretenimento com o surgimento de clubes que permitiram a elite e o proletariado cajazeirense preencherem seus momentos de ócio com lazer na coletividade, como os espaços do Grêmio Artístico e Círculo Operário.

Continuando com a tradição educacional que tanto contribuiu para a fundação de Cajazeiras, nos anos seguintes, mais precisamente na década de 1950 é criada uma escola técnica pública na cidade. De acordo com Lira (2008, p. 47):

Naquela época, Cajazeiras ainda não contava com nenhum Colégio de ensino público, apenas com alguns grupos escolares. Em 1951 é que o Prefeito Otacílio Jurema e a Fundação Padre Ibiapina criou a Escola Técnica de Cajazeiras Monsenhor Constantino Vieira, lugar onde os alunos buscavam o 1º e 2º graus [Atual ensino fundamental e médio, respectivamente].

Além da criação da Escola Técnica, ainda na mesma década de 1950, Cajazeiras, passava pelo processo de migração campo/cidade, característica que cresce gradativamente a partir da segunda metade do século XX. Este fato propiciou o crescimento do espaço urbano sem que houvesse planejamento para pensar sua expansão de forma ordenada, contribuindo para problemas de ordem social, econômica e de infraestrutura sanitária.

O crescimento espacial da cidade, juntamente com o crescimento populacional, agregado a necessidade da oferta do Ensino Superior, fez com que se pensasse na década 1960 na implantação de uma faculdade na cidade. Surgia assim, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC). Para Lira (2008, p.48),

a implantação do ensino superior alcançou vantagens não só na área educacional, como também no setor econômico, alavancando o crescimento da cidade com a implantação no ano de 1969 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFIC, que foi criada pela Lei Municipal de nº 503, datada de 17 de janeiro de 1970, a qual é mantida pela Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras.

Na década de 1960, a população da cidade de Cajazeiras era de aproximadamente 14.000 habitantes e anos depois, em meados da de 1970, a cidade apresentava o dobro da população, cerca de 24.000 habitantes. Para Cajazeiras (1978), o crescimento da população urbana de Cajazeiras nesta época, justifica-se pelo aumento na migração do campo para cidade no decorrer dos anos de 60 a 70 onde fez com que crescesse os bairros pobres na cidade, surgindo assim, a necessidade de maior oferta dos serviços urbanos para a população, a exemplo de saneamento básico, luz, educação etc.

Ainda nos anos de 1970, chega a Cajazeiras o asfalto da BR 230 que liga a cidade, a capital João Pessoa. No final da década foi instalada em Cajazeiras a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que se incorporou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras, a FAFIC. Posteriormente, um ano adiante, é inaugurado as instalações do Campus V no município, onde passa a funcionar o Centro de Formação de Professores que, anos depois, passou a fazer parte da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

A cidade de Cajazeiras entre as décadas de 1960 e 1980 estava passando por diversas transformações no espaço urbano, sejam elas referentes ao crescimento populacional, espacial, educacionais e até mesmo econômicos. Nessa perspectiva, o surgimento da UFPB na cidade fez com que houvesse uma redução na migração de estudantes para centros maiores e concomitantemente a isso, fez com que chegasse a cidade, professores vindos de outros

pontos do país. A cidade passou por mudanças na rede hoteleira e de transporte, valorizando ainda, a Zona Norte da urbe, uma vez que, era pouco habitada (ABREU, 2009).

Em 1990 chega a Cajazeiras o Instituto Federal de Educação (IFET-PB), atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) que viabilizou a oferta de cursos técnicos e posteriormente de cursos superiores. O Instituto foi construído no Bairro Jardim Oásis. Esta década marcou a valorização do espaço urbano na zona leste da cidade, principalmente nas proximidades do IFET-PB (ABREU, 2009).

De certo modo, a cidade de Cajazeiras teve em diferentes momentos, a educação como fator primordial para o crescimento do espaço citadino. Entretanto, a educação não foi por si só a responsável pelo crescimento da cidade. A economia pautada na pecuária extensiva, na produção cotonicultora e de gêneros alimentícios, mesmo em pequena escala, bem como, o comércio, possibilitaram o crescimento econômico na cidade de Cajazeiras entre os séculos XIX e XX.

Assim, diante das mudanças ocorridas na cidade, Cajazeiras (1978, p. 17) ressalta que “todas essas modificações do espaço urbano, reflexo da dinâmica que se estabeleceu na sociedade cajazeirense, fizeram a cidade de hoje: essa colcha de retalhos da sua própria história, ‘escrita’ nas ruas e edificações pelo seu povo”. Nessa “colcha de retalhos” a cidade, acaba adquirindo materialidade histórica, e finda, no cerne da evolução urbana e populacional, lidando com problemas de ordens sociais, econômicos e políticos ao longo de sua história, fato este vivido por inúmeras cidades brasileiras em pleno crescimento.

Nesse contexto, pode se verificar que o crescimento de Cajazeiras se deu de forma lenta, mas constante, com uma exceção a partir da metade do século XX, fase em que houve um crescimento mais significativo da população urbana e de seu espaço.

Nessa perspectiva, compreendendo sucintamente como ocorreu o surgimento da cidade de Cajazeiras e, posteriormente, como se sucedeu a evolução histórica e espacial, destacando os fatores que contribuíram para o crescimento desta ao longo dos anos, estudaremos logo após, nos próximos capítulos, a evolução populacional cajazeirense e as transformações mais recentes ocorridas na cidade decorrentes da expansão urbana.

2 - CAJAZEIRAS NO CONTEXTO DEMOGRÁFICA DA EVOLUÇÃO POPULACIONAL RURAL/URBANA

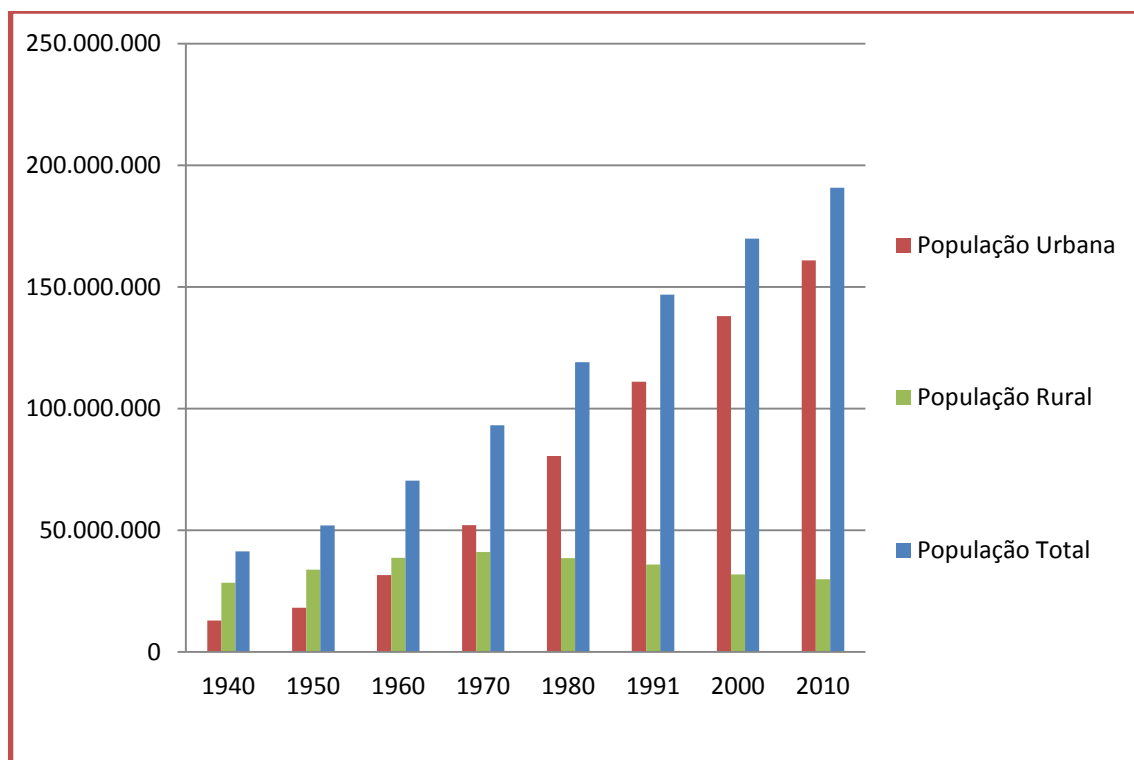
Antes de focar na evolução populacional do município de Cajazeiras propriamente dito, algumas considerações devem ser tecidas no que se refere à evolução populacional rural/urbana do Brasil e do Estado da Paraíba para, posteriormente, analisar a evolução populacional de Cajazeiras e entendê-la relacionada a um contexto de transformações mais amplo.

O propósito de considerar brevemente o comportamento demográfico em seu aspecto referente à dinâmica populacional rural/urbana, tratando primeiramente na escala nacional seguida pela estadual para, por fim, tratar especificamente da local, objeto do presente estudo, visa tão somente compreender como, por meio de números de habitantes, ocorreu a redistribuição da população no território, isto é, da dispersão característica da população em sua maioria rural para a concentração marcada pela sua densidade nas cidades, típica da sociedade urbana atual.

2.1 - A dinâmica de crescimento populacional rural/urbana brasileira e paraibana (1940-2010)

Até meados do século XX a população das cidades brasileiras ainda era bem reduzida visto que, a maioria das pessoas residiam na zona rural, tendo no campo o local fixo e privilegiado de moradia e trabalho.

Na década de 1940 a população urbana brasileira tinha em números absolutos 12.880.182 de habitantes, enquanto a rural contava com 28.356.153, sendo esta, em números absolutos, como se ver, mais que o dobro da população urbana. Já no ano de 1950 é possível verificar que a população urbana contava com 18.124.119 habitantes, enquanto a rural continha 33.820.279, ou seja, entre as décadas de 1940/1950 a população rural sofreu um incremento total de 5.464.146 pessoas e a urbana de 5.343.937 habitantes (Gráfico 01).

Gráfico 01: Evolução populacional do Brasil entre 1940-2010

Fonte: IPEADATA, 2015.

Na década de 1960 a evolução populacional brasileira assim como nas duas décadas anteriores apresenta crescimento no contingente tanto no rural quanto no urbano. Entretanto, nessa década é visto que a população urbana sofre maior incremento, diferentemente dos últimos vinte anos.

Entre as décadas de 1960/1970 acontece um crescimento populacional mais expressivo, sobretudo na população urbana que chega na década de 1970, pela primeira vez, sendo maior que a rural. Entre a década de 1960 e 1970 a população urbana sofreu um incremento de 20.478.200 habitantes, passando de 31.619.060 para 52.097.260 habitantes.

Para Santos (1993, p. 31), o crescimento urbano nessas décadas “é o resultado de uma taxa de natalidade elevada e uma mortalidade em descenso, cujas causas essenciais são os progressos sanitários, a melhoria dos padrões de vida e a própria urbanização”.

A partir da década de 1970 a população urbana passa a predominar em detrimento da rural. Essa transição do rural para o urbano é reforçada nas décadas seguintes que são marcadas por um comportamento crescente das pessoas habitando o espaço urbano, enquanto que as que habitam o espaço rural declinam, com participação cada vez minoritária, tanto em números absolutos quanto em taxa de crescimento anual.

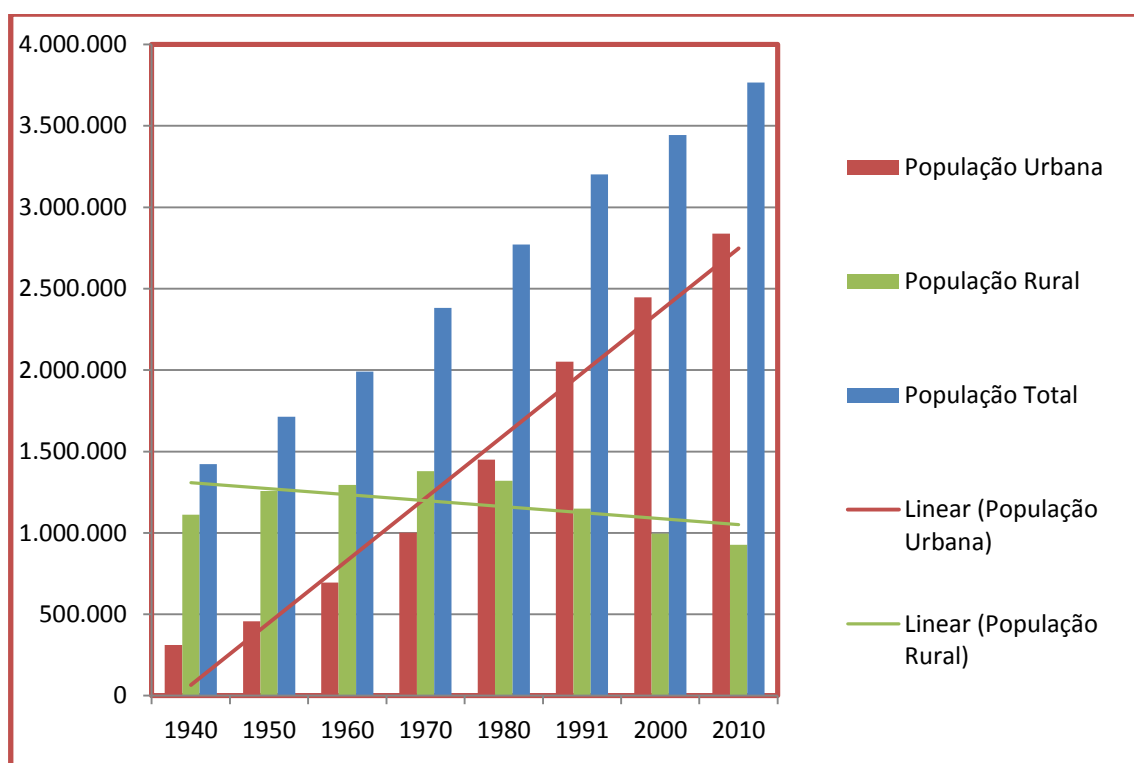
Num período de quarenta anos (1940-1980) o contingente urbano da população brasileira passou de 12.880.182 (década de 1940) para 80.437.327 habitantes (década de 1980) consolidando o seu crescimento a passos largos a cada década, como resultado das melhorias nos padrões de vida com redução da taxa de mortalidade, pela industrialização, pelo fascínio representado pelas cidades, sobretudo as maiores, entre outras particularidades.

Somado a isso, o crescimento populacional urbano também pode ser explicado pelos fluxos migratórios rural-urbano, onde se estima que 53% do crescimento da população urbana seja decorrente desse movimento, fator este que permitiu também a expansão das cidades em quantidade e em tamanho (BRITO 2015, p. 04).

Santos e Silveira (2008, p. 40) ainda destacam a migração ocorrida principalmente das regiões Norte e Nordeste em direção ao sul em busca de melhores condições de vida, fator este propulsor para o crescimento da população urbana, principalmente na região Sudeste com destaque para o crescimento das metrópoles, e pela força atrativa das indústrias concentradas no centro-sul do país.

Entre 1980 e 2010 a população brasileira continua apresentando crescimento expressivo em seu contingente. É visto que a partir da década de 1980 a população urbana vem consolidando seu crescimento enquanto a população rural vem diminuindo gradativamente. Antes, de 1940 até 1970, tanto a população rural quanto urbana cresciam.

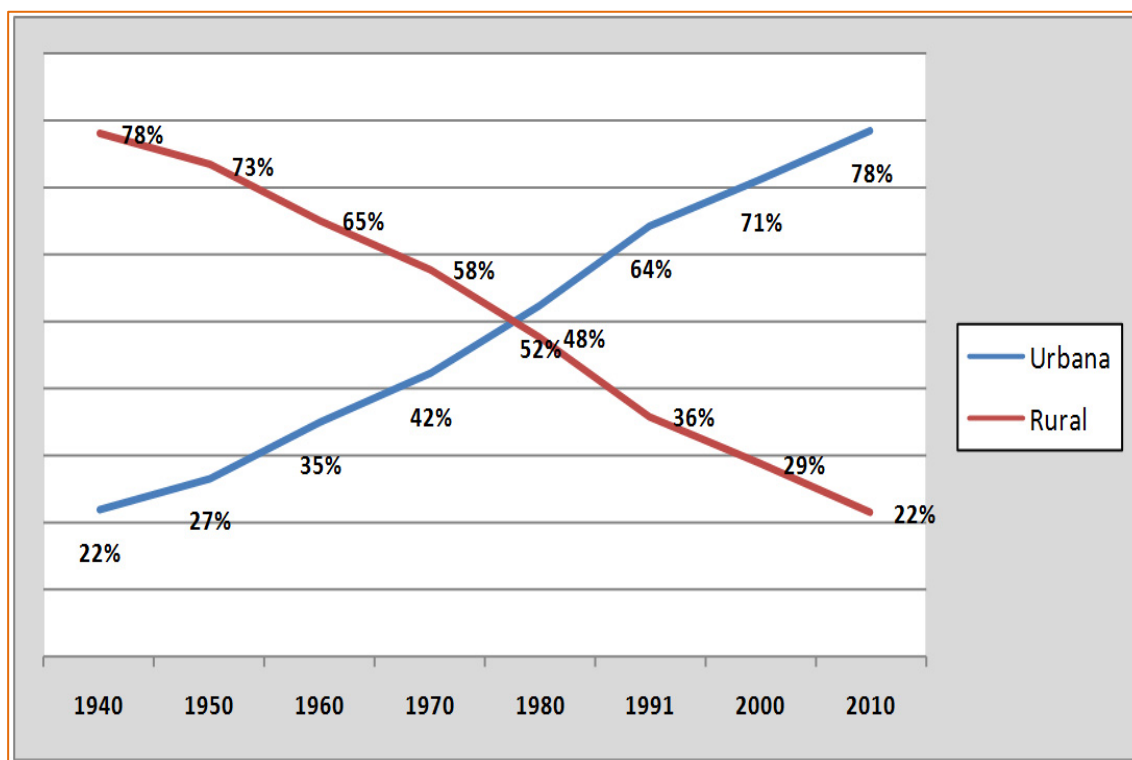
Dentro contexto, a evolução da população paraibana seguia a tendência da população brasileira tendo também, em 1940 a população predominantemente rural conforme podemos observar no gráfico 02 a seguir.

Gráfico 02: Evolução populacional da Paraíba entre 1940-2010

Fonte: IPEADATA, 2015.

Entre as décadas de 1950 e 1960 a população rural paraibana em números absolutos é bem maior que a urbana seguindo essa mesma tendência na década seguinte. Entretanto, é visto que a população urbana a partir da década 1970 tem um crescimento mais expressivo, passando de 695.805 (década de 1960) para 1.002.420 (década de 1970) habitantes, ou seja, em uma década a população urbana sofreu um incremento de 402.885 habitantes enquanto a população rural teve um incremento de apenas 84.703 habitantes. Contudo, mesmo com o grande crescimento da população urbana e o baixo da população rural, a Paraíba, na década de 1970 ainda tem a maior parte dos residentes no espaço rural.

No entanto, a partir da década de 1980, pela primeira vez a população urbana da Paraíba ultrapassa a rural (gráfico 03), com uma década de defasagem em relação ao comportamento nacional.

Gráfico 03: Evolução populacional da Paraíba entre 1940 e 2010

Fonte: Fiepb, 2010.

Para Targino e Monte (1988, p. 284) o crescimento da população paraibana entre as décadas de 1970 e 1980 chamam atenção por duas razões:

Em primeiro lugar, porque, pela primeira vez na história demográfica do Estado, têm-se uma população rural inferior a urbana. Deve-se ressaltar no entanto que esse resultado global foi, basicamente, influenciado pela concentração da população nos dois maiores polos urbanos, a saber, a grande João Pessoa e Campina Grande. Com efeito, apenas as microrregiões do Litoral Paraibano e Piemonte da Borborema onde se localizam aquelas cidades, apresentaram um grau superior a 50%. Em segundo lugar, porque, também pela primeira vez registrou-se declínio da população rural.

Dessa maneira, a população urbana da Paraíba se concentra em maiores números principalmente do planalto da Borborema ao litoral, com destaque para as cidades de Campina Grande e a cidade de João Pessoa, sendo estas, como citado anteriormente, as cidades com as maiores populações do Estado. Os autores supracitados destacam ainda, outro fator para o crescimento da população: a migração de retorno, ou seja, o retorno de famílias de pais paraibanos com filhos que nasceram em outras regiões do país que outrora tinham saído de seus locais de origem em busca de melhores condições econômicas.

Nas décadas seguintes (1990, 2000 e 2010) a população urbana continua sendo a que recebe maior incremento ao passo que a população rural é reduzida. Entre 1991 e 2000 houve um aumento na população urbana da Paraíba num total de 395.146 habitantes tendo ao mesmo tempo uma redução no contingente rural de 152.435 habitantes. Entre os anos 2000 e 2010 o contingente urbano da Paraíba continua a crescer enquanto o rural decresce, comprovando a supremacia da concentração populacional no espaço urbano.

Os números que mostram o acréscimo no contingente urbano estão relacionados ao êxodo rural, mas este sozinho não é o responsável pelo crescimento urbano paraibano. Vale frisar, que as cidades que obtiveram o maior incremento populacional urbano no período de vinte anos (1990-2010) foram Campina Grande e João Pessoa, cidades que possuem grande infraestrutura no tocante a empregos providos da maior presença de indústrias, comércio e serviços, o que podem ter possibilitado a atração de pessoas advindas também de outros estados do nordeste.

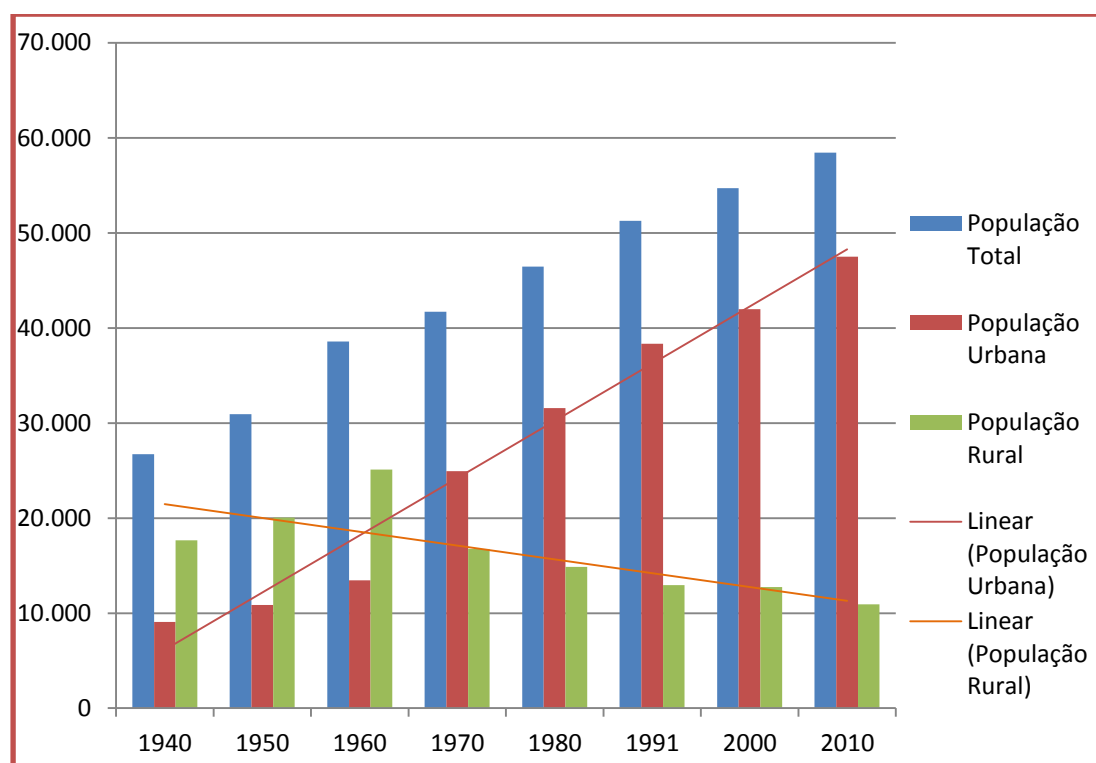
Nesse sentido, diante das considerações sobre a evolução populacional brasileira e paraibana, vamos enfocar no tópico seguinte, a evolução populacional de Cajazeiras a partir da década de 1940 até 2010 discutindo a cada década, a evolução do contingente populacional local no contexto estadual e nacional.

2.2 - Evolução populacional do município de Cajazeiras (1940-2010)

O crescimento urbano é um reflexo da evolução populacional ocorrida ao longo dos anos. Uma vez ocorrido o aumento da população, é provável a ocorrência de mudanças no espaço urbano possibilitando assim o crescimento espacial das cidades com expansões.

A evolução populacional de Cajazeiras ocorreu de forma gradativa ao longo das décadas, havendo períodos em que o crescimento populacional foi mais significativo que em outros, fato este, que causou modificações na cidade fazendo com que surgissem novos bairros, expandindo o tecido urbano horizontalmente, mas também apresentando expansão vertical.

No ano de 1940 o município de Cajazeiras contava com uma população estimada em 26.738 habitantes, sendo que deste total, apenas 9.062 habitantes residiam na zona urbana e 17.676 na zona rural, conforme podemos visualizar no gráfico 04. Assim, os números mostram que a população cajazeirense era predominante rural, ou melhor, muito superior à urbana.

Gráfico 04: Evolução populacional do município de Cajazeiras entre 1940-2010

Fonte: IPEADATA, 2015.

No ano de 1950, assim como na década anterior, a evolução populacional do município se mantém na mesma linha. Entre as décadas de 1940 e 1950 os dados mostram que não houve mudanças expressivas quanto ao crescimento da população urbana de Cajazeiras. Neste espaço de tempo, pode-se observar que embora tenha ocorrido o aumento na população total do município, a população rural é ainda a que mais cresce.

Ou seja, entre 1940-1950 a população urbana cajazeirense teve um aumento de 1.800 habitantes, passando de 9.062 para 10.862 habitantes, enquanto nesse mesmo período a população rural passou de 17.676 para 20.056 habitantes, tendo assim um crescimento absoluto de 2.380 habitantes. Porém, em números relativos já nota-se um crescimento maior da população urbana em relação à população rural, seguindo, de certa forma, a tendência nacional marcada pelo processo de transição em curso de um país caracterizado por ser agrário para um país urbano-industrial.

Ao chegar à década de 1960, podemos perceber que houve aumento na população urbana e rural significativo se comparado a anterior, representado por um incremento de 7.658 habitantes residentes. Contudo, a população rural continua sendo a maior em números absolutos, passando de 20.056 para 25.099 habitantes, enquanto a urbana passa de 10.862 para 13.477 residentes, evidenciando uma aceleração em seu incremento. Ou seja, em uma

década (1950-1960), a população rural residente registrou um aumento absoluto de 5.043 e a urbana de 2.615 habitantes.

A década de 1970 mostra que assim como nas décadas anteriores a população do município registrou acréscimo populacional. Entretanto, como mostra o gráfico 04, a população urbana teve um expressivo acréscimo, elevando-se de 13.447 para 24.935 habitantes, ou seja, entre 1960-1970 a população urbana do município teve um aumento significativo em números absolutos, acrescentando 11.448 habitantes. Por outro lado, a população rural diminui consideravelmente, reduzindo de 25.099 para 16.758 habitantes, ou seja, houve uma redução de 8.341 habitantes do contingente de residentes no espaço rural.

É, então, entre 1960-1970 que ocorre a transição da população de maioria rural para uma de maioria urbana, ou seja, a taxa de urbanização registrada em 1970 chega a ser de 60%. Isso é uma mudança importante devido à rapidez com que ocorre, uma vez que em 1960 a taxa de urbanização não era mais que 35%, e em uma década o incremento populacional cresce quase 85% em dez anos.

Por outro lado, a população rural, no mesmo período, perde quase 67% de residentes. Diante dos dados, é notório que a população urbana recebeu uma soma superior ao que se perdeu de população rural, isto é, aproximadamente 3.107 pessoas a mais. Dos dados dá para inferir que várias pessoas passaram a residir no espaço urbano de Cajazeiras provavelmente advindas de outros municípios.

Entre as décadas de 1950 e 1970 a cidade de Cajazeiras presenciava um momento de transformações, de crescimento populacional bem como também, de expansão. O crescimento populacional urbano nesta época se explica a partir da existência da migração do campo para cidade em busca de melhores condições de vida (CAJAZEIRAS, 1978). Tal fato se comprova ao analisar o Gráfico 04, onde é perceptível a inversão do contingente, mostrando assim, que a população que fora reduzida na zona rural é acrescida na urbana.

O êxodo ocorrido entre o campo e a cidade é decorrente de grandes períodos de secas ocorrido entre as décadas de 1960 e 1970 que por sua vez, impulsionaram maior deslocamento de pessoas para a cidade de Cajazeiras. Outra questão que deve ser considerada é o fato do Brasil nessa época estar passando por uma taxa de natalidade elevada e concomitantemente a isso, tem-se uma redução da mortalidade como resultado dos progressos sanitários e médicos alcançados pelo país.

Entre as décadas de 1970-1980 a população total do município passou de 41.693 para 46.448 habitantes. A população urbana teve um incremento de 6.631 habitantes enquanto a rural reduziu seu contingente em 1.876 habitantes mantendo a tendência da década anterior e

consolidando a força atrativa da cidade de Cajazeiras para novos moradores para além do movimento rural-urbano inframunicipal.

Na década de 1980-1990, assim como nas últimas três décadas anteriores houve o crescimento da população urbana, e por outro lado, um decréscimo na rural. A população urbana passou 31.566 para 38.329 habitantes, enquanto a população rural passou 14.882 para 12.944 habitantes. Ou seja, em uma década (1980-1991), a população urbana recebeu um incremento de 6.763 habitantes e a rural teve uma subtração de 1.948 em seu contingente, repetindo-se o comportamento registrado nas últimas décadas.

No ano 2000, a população total do município chega aos 54.715 habitantes tendo o contingente urbano registrado o maior crescimento, passando de 38.329 para 41.964 habitantes. Ou seja, em quase uma década, (1991-2000) a população urbana cresceu 3.635 habitantes, já a rural foi reduzida de 12.944 para 12.751.

É notório o arrefecimento no crescimento decenal que vinha sendo registrados nas décadas anteriores para o conjunto populacional de Cajazeiras. A diminuição fica evidente tanto para o ritmo de aumento que vinha sendo contabilizado para a população urbana quanto para o ritmo de decréscimo registrado para a população rural.

Entre 1991 e 2000 a população urbana aumentou aproximadamente 8,7% contra mais de 17% do decênio anterior. Da mesma forma aconteceu com a rural que apresentou redução de aproximadamente de 1,5% enquanto que no interstício do decênio anterior (1980-1990) o decréscimo foi em torno de 13%. Pode-se inferir dos dados do decênio 1990-2000 que Cajazeiras recebe em seu território os efeitos das crises econômicas que caracterizou a década de 1990 no mundo e, principalmente, no Brasil.

Entre 2000 e 2010 a população urbana passou de 41.964 para 47.501 habitantes tendo um incremento de 5.537 pessoas, enquanto a rural passou 12.751 para 10.945 habitantes, ou seja, em uma década (2000-2010) a população rural teve um decréscimo de 1.806 habitantes.

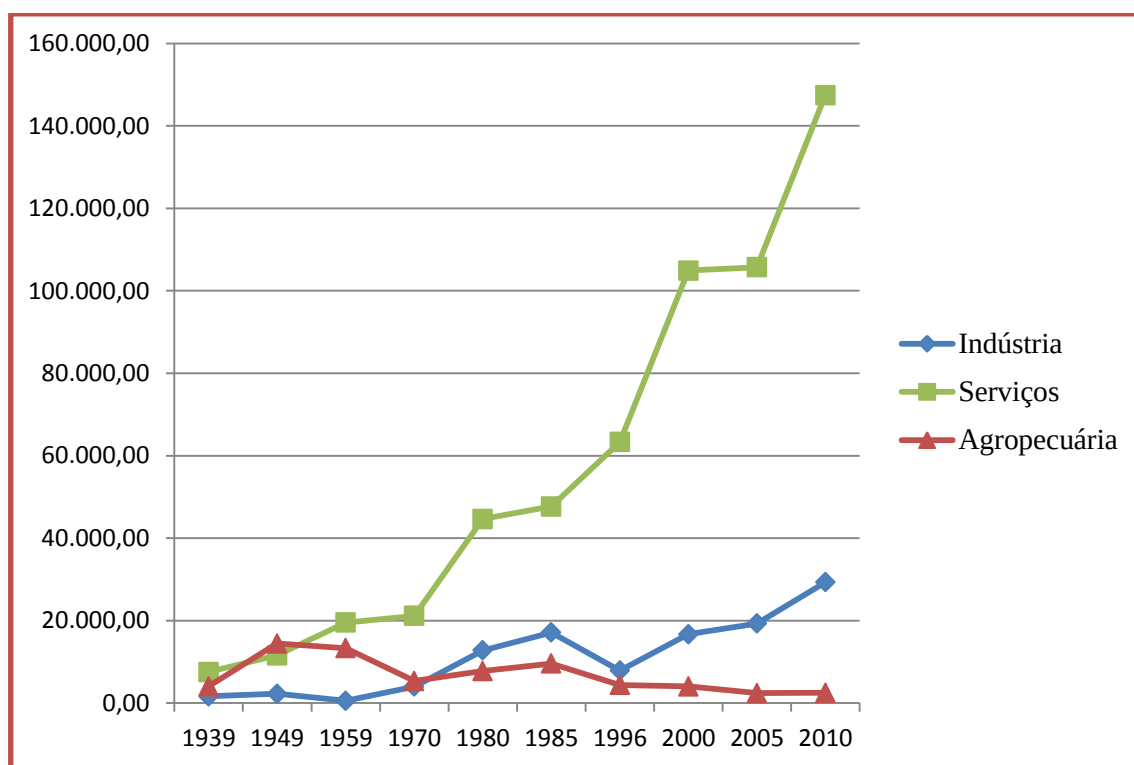
Os números demográficos mostram recuperação do ritmo que vinha sendo registrado nas três décadas anterior a 1990, isto é, crescimento considerável da população urbana e decréscimo da população rural. O incremento populacional da primeira década do século XXI foi de mais de 11,5% para a urbana e decréscimo de mais de 14% para a rural. Mais uma vez supõe-se que Cajazeiras acompanha a dinâmica nacional, se favorecendo do melhor desempenho da economia do país e do conjunto de políticas sociais do Governo Federal que aumentaram a renda das famílias e, por sua vez, trouxe maior dinamismo à economia local.

Um dos fatores, entre tantos outros, que podem ter contribuído para o crescimento da população urbana é a redução em 47% da mortalidade das crianças com até um ano de vida na

cidade de Cajazeiras entre os anos 2000 e 2010 (IDEME, 2013). Da mesma forma, não se pode desconsiderar também, o surgimento de centros de ensino superior que certamente proporcionou maior atratividade ao espaço urbano, resultando no aumento do contingente populacional urbano e sua consolidação no comando econômico enquanto cidade de prestação de serviços.

Além disso, outro fator local que pode ter contribuído para o crescimento populacional, por exemplo, é o crescimento da indústria a partir de meados da década de 1990. Contudo, o crescimento do setor de serviços é o que mais impressiona e evidencia bem a importância adquirida pelo espaço urbano e sua economia terciária, enquanto, por outro lado, temos a decadência da agropecuária com pouca participação na composição do PIB municipal (Gráfico 05).

Gráfico 05: Evolução do Produto Interno Bruto de Cajazeiras-PIB 1939-2010 (1)



Fonte: IPEADATA, 2015 ((1) Valores adicionados aos preços básicos).

Observando o gráfico 05 numa perspectiva histórica, nele podemos notar a tendência de queda da participação da agropecuária e, em contrapartida, o crescimento tendencial da indústria a partir, principalmente de 1970 e o crescimento acentuado praticamente constante do setor de serviços, esse sim, o grande comandante na composição do PIB municipal de Cajazeiras, com participação de mais de 82%, ao tempo em que a indústria contribui com

16% e a agropecuária com apenas 2%. Ainda sobre a queda da agropecuária na participação do PIB, vale ressaltar que seu decréscimo tem relação com o êxodo rural e o processo de esvaziamento do campo.

Cajazeiras (1978) aponta que as indústrias existentes na década de 1970 eram mais voltadas para produtos alimentares e de vestuário. Na atualidade, a cidade de Cajazeiras conta com algumas indústrias têxteis, de produtos alimentares, vestuário etc.

O comércio de Cajazeiras é bem diversificado, destacando a cidade na região, contando com lojas de vestuário e calçado até concessionárias de automóveis e motocicletas como Honda, Ford, Volkswagen e Renault. Além disso, conta com a presença de seis agências bancárias e outras instituições financeiras de menor porte como casas lotéricas e correspondentes que prestam serviços não somente a população de Cajazeiras, mas também das cidades vizinhas.

Entretanto, o fato que vem chamando atenção no comércio de Cajazeiras nos últimos anos é o surgimento de algumas franquias. Para Sales (2014, p. 91):

As franquias consistem na representação da capacidade criativa e veloz de acumulação de capital por meio do consumo dirigido. Empresas organizadas pela lógica operacional do sistema de franquias apropriam-se de condições espaciais específicas para assegurar o sucesso da marca e a venda dos seus produtos que, por sua vez, já representam per se a necessidade de segmentação dentro de um dado ramo para gerar rentabilidade.

As franquias ficam localizadas em sua maioria no centro da cidade. É uma estratégia desses empreendimentos instalarem as lojas em locais que tenham maior fluxo de pessoas para que o comércio venha posteriormente se consolidar. As franquias surgidas na cidade de Cajazeiras englobam o setor de vestuário (Carmen Steffens, Online for-men, Herrero, Skyler), alimentos (Mr Mix, Cacau Show, Slup, Subway), perfumaria (Água de Cheiro, O Boticário) e móveis planejados (Itálínea).

Dentro desse contexto bem sintético e limitado apresentado, é possível concluir que o setor industrial e principalmente o de serviços são os responsáveis pelo crescimento econômico do município, uma vez que esses setores estão em constante crescimento, o que também contribui para o processo de expansão urbana na cidade.

Assim, ao discutir a evolução populacional brasileira, paraibana e consequentemente a cajazeirense, verificamos que entre às décadas de 1940/1970 a população brasileira era predominantemente rural e só a partir dessa última década, a população urbana passou a ser maior que a rural. A taxa de crescimento populacional urbano da Paraíba só vai ser superior a

rural na década de 1980, diferentemente de Cajazeiras que acompanha a tendência brasileira, tendo a população urbana superior a rural já na década de 1970.

Desse modo, sabendo como se sucedeu principalmente a evolução da população brasileira, paraibana e cajazeirense discutiremos a seguir as modificações mais recentes no espaço urbano da cidade de Cajazeiras.

3 - EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE CAJAZEIRAS (2009-2015)

A partir da década de 1970 Cajazeiras presencia um momento de mudanças no espaço urbano visto que a cidade recebeu um incremento populacional maior entre as décadas de 1960 e 1970 de quase doze mil habitantes decorrentes do êxodo rural.

Nesse contexto, a cidade ao receber um número expressivo de novos habitantes, acaba crescendo espacialmente, provocando dessa forma a expansão urbana. Na Zona Oeste na década de 1970 já existia o Bairro dos Remédios. Entretanto entre este Bairro e o seu vizinho Santo Antônio, existia uma lacuna em termos de construções, não tendo ainda os bairros que foram surgindo posteriormente.

O centro da cidade como é de se esperar, era uma das áreas mais homogêneas em termos de área construída junto com o Bairro Capoeiras, isto é, não apresentavam espaços vazios. Ao passo que as décadas foram passando, a Zona Sul/Oeste foi expandida, surgindo novos bairros que foram aos poucos se aproximando da BR-230.

Ainda na década de 1970, a Zona Leste da cidade já existia os Bairros Santa Cecília e Jardim Oásis, contudo, este último ainda era pouco povoado. Todavia, a partir da década de 1990 com a instalação do atual IFPB, o Bairro Jardim Oásis passa por um processo de valorização da área e acaba consequentemente mais habitado.

Ainda na década de 1970, já existiam alguns bairros a exemplo das Casas Populares e São José na Zona Norte. Havia uma média de 100 a 200 habitantes nessa área, sendo o centro da cidade, juntamente com a Zona Sul, as áreas mais povoadas (CAJAZEIRAS, 1978). A partir do final década de 1970 e início da década de 1980, a Zona Norte da cidade passa a ser mais valorizada e consequentemente, com o passar dos anos, a ser mais povoada como resultado da instalação de um campus universitário nessa localidade.

Assim, com o passar dos anos, o espaço urbano veio adquirindo formas espaciais resultantes da busca pela moradia e apropriação do solo urbano. Nesse sentido, Cajazeiras passou por um processo de expansão urbana que resultou no surgimento de novos bairros ao longo das últimas décadas em função também da atuação dos agentes que a produzem.

Dentro desse contexto, é possível verificar que a expansão urbana da cidade de Cajazeiras ocorreu de forma mais expressiva nos últimos anos (2009-2015) surgindo na urbe, diversos loteamentos em seu entorno.

Desse modo, para compreender as principais modificações no espaço urbano cajazeirense nos últimos anos é preciso procurar compreender quem são os agentes produtores

do espaço urbano para posteriormente, identificar e analisar algumas áreas de expansão urbana decorrente da atuação dos mesmos na cidade de Cajazeiras.

3.1 - Agentes produtores do espaço urbano

A expansão urbana da cidade pode estar atrelada a atuação de alguns agentes que são: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 2003). Esses, por sua vez, acabam sendo responsáveis pelas novas formas e funções espaciais que a cidade adquire ao longo do tempo.

Os proprietários dos meios de produção tem sua participação na produção urbana em função da necessidade do consumo do espaço decorrente principalmente da instalação de empresas que necessitam geralmente de amplos terrenos. Desse modo, esse agente é representado pelas grandes empresas e industriais.

Já os proprietários fundiários, têm a terra como espaço de obtenção de lucros. Estes são responsáveis pelas novas formas espaciais da cidade, uma vez que influenciam a existência de bairros com valorizações diferenciadas no espaço urbano através do valor da terra e de sua localização na cidade.

Para Corrêa (2003, p. 16):

os proprietários de terras atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, interessando-se em que estas tenham o uso mais remunerador possível, especialmente uso comercial ou residencial de status. Estão particularmente interessados na conversão de terra rural em terra urbana, ou seja, têm interesse na expansão do espaço da cidade na medida em que o solo urbano é mais valorizado que o rural. Isto significa que estão fundamentalmente interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso.

Os proprietários fundiários veem a terra como mercadoria geradora de lucros a partir da transformação de solo rural em urbano, uma vez que a terra na cidade adquire um valor diferenciado em relação ao espaço rural, isto porque, na cidade, o solo é usado para ocupação residencial, comercial e industrial e não para produção como no campo.

Assim como Corrêa (2003), Rodrigues (1990, p. 24) afirma que: “os que ‘especulam’ com a terra esperam obter a maior renda possível de suas propriedades, e veem a terra como possibilidade de ganhos extras. A terra, neste caso, tem maior importância como valor de troca. Importa o preço e não o uso”.

Então, para os proprietários o que importa é o preço, o lucro, e não como o solo vai ser usado. Dessa maneira, esse agente exerce grande relevância quando se refere ao processo de expansão urbana. Outro agente atuante na produção espacial urbana são os promotores imobiliários. Estes desempenham funções como: incorporação, financiamento, estudo técnico, construção ou produção física do imóvel e comercialização ou transformação do capital-mercadoria (CORRÊA 2003, p. 20).

Já o Estado enquanto agente produtor do espaço urbano pode atuar nas esferas federal, estadual e municipal. Pode agir através de leis que regem a produção do espaço urbano, ao passo que acaba desempenhando também, o papel de proprietário fundiário, podendo dispor de reservas de terras destinadas à produção industrial e residencial (CORRÊA, 2003). Além disso, o Estado, seja em qual for à esfera, age também no que se refere à instalação de infraestrutura (água, energia, esgotamento, rede viária etc.) propiciando melhores condições ao local.

Entre os agentes produtores do espaço urbano, temos os excluídos sociais. Estes representam parte da população que não têm acesso à moradia, seja por não poder comprar o imóvel ou pela falta de condições de pagar aluguel, vivendo muitas vezes em áreas periféricas da cidade em locais com o mínimo de infraestrutura. Assim os agentes acabam moldando o espaço urbano permitindo consequentemente a expansão urbana nas cidades. Entretanto, alguns desses agentes vão se destacar no processo de produção espacial urbana, ou seja, alguns terminam sendo mais atuantes do que outros.

Nesse cenário, diante das considerações que brevemente foram tecidas sobre os agentes produtores do espaço urbano, vamos analisar a expansão urbana de Cajazeiras nos últimos anos como resultado da ação dos agentes que produzem o espaço da cidade.

3.2 - Expansão urbana e atuação dos agentes que produzem o espaço urbano cajazeirense

O surgimento, nos últimos anos, de diversos empreendimentos no setor imobiliário, é reflexo da atuação dos agentes produtores do espaço urbano que vêm propiciando a expansão urbana de Cajazeiras a partir do surgimento de diversos loteamentos no entorno da cidade.

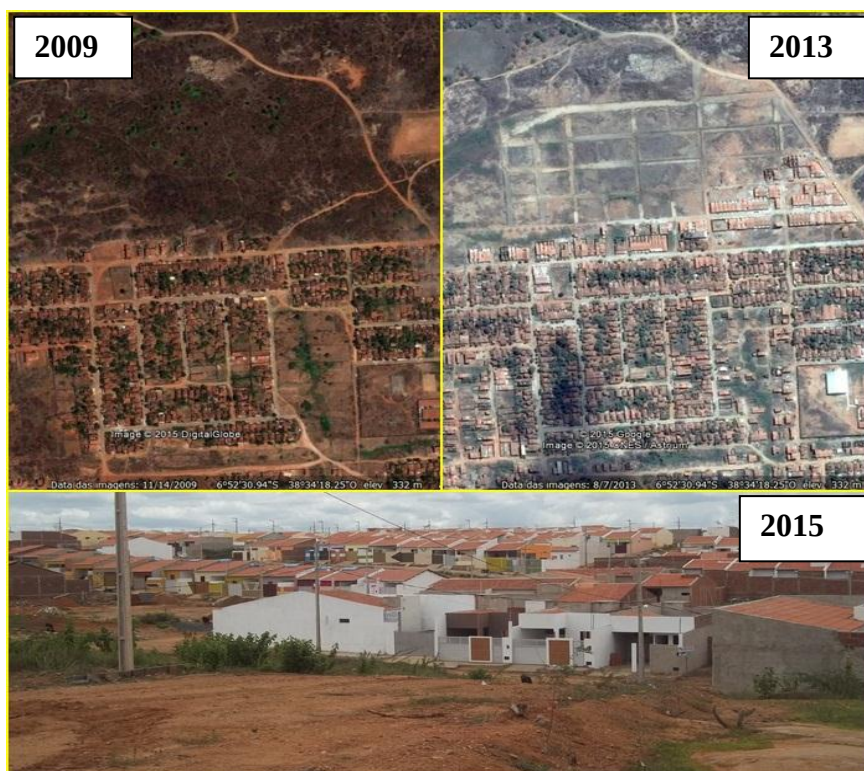
Nesse processo, os agentes que mais se destacam na produção do espaço urbano cajazeirense são principalmente, os construtores junto com os promotores imobiliários, o Estado e as empresas especializadas na instalação de empreendimentos (loteamentos). Os construtores ficam responsáveis pelas edificações enquanto os promotores imobiliários tem a

função de negociar vendas e promover o empreendimento através de campanhas de marketing que visam enaltecer o local. No que concerne ao Estado, este por sua vez, pode atuar nas esferas, municipal, estadual e federal na elaboração de leis sobre o uso do solo contribuindo, por exemplo, também, para a instalação de uma infraestrutura básica (água, esgoto, rede viária) vindo posteriormente permitir a valorização do local onde o loteamento foi construído.

Nesse sentido, a atuação desses agentes no espaço urbano de Cajazeiras provocou mudanças significativas no processo de crescimento espacial, visto que surgiram diversos loteamentos no entorno da cidade.

Exemplo de um desses empreendimentos surgidos nos últimos anos é o Loteamento Cristal, localizado na Zona Norte de Cajazeiras nas proximidades dos bairros Pôr-do-Sol, Pio X e Mutirão. Nesse loteamento podemos observar, conforme a figura 02, no ano de 2009, a existência de bairros residenciais a exemplo do bairro Pôr-do-Sol e de conjuntos habitacionais implantados pelo Estado. Ao redor destes, verifica-se a presença da vegetação não existindo ainda o loteamento mencionado. Já no ano de 2013 é possível observar o início de algumas construções a partir do surgimento desse loteamento e posteriormente, no ano de 2015, podemos detectar diversas residências já finalizadas.

Figura 02: Loteamento Cristal: 2009 – 2013 - 2015



Fonte: Google Earth - Adaptado por: Sousa, 2015.

Nesse loteamento ocorre principalmente a venda de residências. Os construtores adquirem os terrenos com a intenção de construir imóveis e vendê-los através do financiamento da casa própria através do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) do governo federal que “facilita” a aquisição da casa própria.

Essa categoria do PMCMV atua principalmente no sentido de viabilizar a aquisição da casa própria de famílias com renda de até R\$ 5.000,00 tendo o valor máximo do imóvel R\$ 190.000,00 e financiamento até em 360 meses. Famílias que tem sua renda bruta de até R\$ 3.275,00 têm direito a um subsídio que o governo oferece que pode chegar até R\$ 25.000,00 variando para mais ou para menos, de acordo com a renda familiar. Ou seja, quanto menor a renda maior o subsídio. No entanto, para aquisição do imóvel, o futuro proprietário, deve se encaixar em todos os critérios que o programa exige².

É notório que em função das taxas de juros reduzidas bem como dos subsídios oferecidos pelo governo, existe uma demanda considerável de pessoas que buscam adquirir a casa própria, ao passo que existe a oferta e o marketing dos construtores na negociação da compra de residências.

Na Zona Sul da cidade de Cajazeiras, entre os bairros São Francisco e Remédios surgiu um loteamento próximo a BR-230 que apresenta algumas residências já concluídas e outras em processo de construção. Semelhantemente ao Loteamento Cristal, localizado na Zona Norte, o construtor, proprietário dos lotes, tem a finalidade de construir as residências para vender através dos planos de financiamento da casa própria como descrito anteriormente. A Imagem 01 mostra o Loteamento tendo a abertura de ruas e apresentando algumas residências em fase de construção.

² Informações disponíveis no site <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em Outubro de 2015.

Imagem 01: Loteamento na Zona Sul de Cajazeiras - 2015



Fonte: Sousa, 2015.

O Estado nacional tornou-se um importante agente produtor do espaço urbano ao passo que contribuiu para expansão urbana da cidade de Cajazeiras através do PMCMV que viabilizou a aquisição da casa própria por parte da população. Quanto ao Estado, no que se refere à esfera municipal, este age através da aprovação dos novos empreendimentos e através da “instalação de infraestrutura” no local.

Ainda sobre as áreas de expansão surgidas em Cajazeiras nos últimos anos, podemos destacar o surgimento de três empreendimentos na Zona Norte da cidade idealizado pela empresa Colorado Empreendimentos Imobiliários, que é uma empresa especializada na construção de loteamentos em vários estados do nordeste brasileiro.

Como descrito anteriormente, todos os empreendimentos estão localizados na Zona Norte da cidade, próximo a UFCG. Os loteamentos Luar Cidade Universitária e Luar Campus Universitário estão localizados próximo um do outro, o que visualmente parece ser um único empreendimento. Na figura 03 podemos ver os loteamentos e constatar que a localização do Luar Cidade Universitária e o Luar Campus Universitário ficam bem próximo a UFCG.

Figura 03: Loteamentos Luar Campus Universitário e Luar cidade Universitária



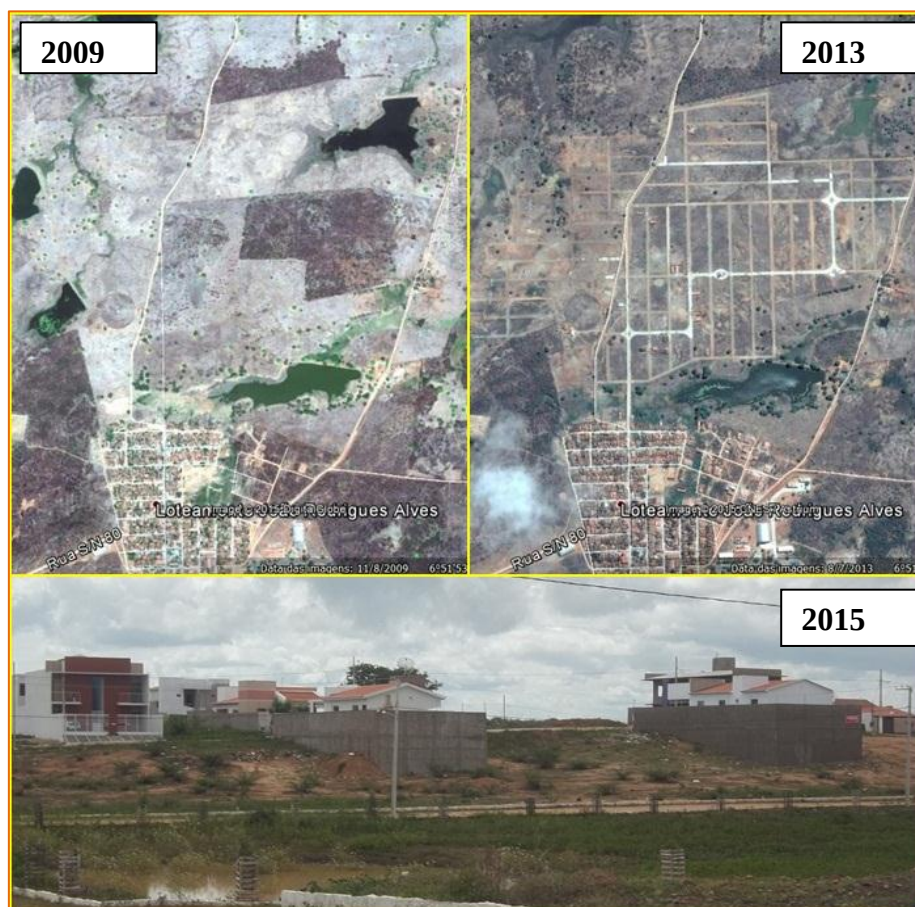
Fonte: Colorado, 2015.

O Loteamento Luar Cidade Universitária conta com uma área total de 25,4 hectares, dividida em 22 quadras e 603 lotes a partir de 250m². A infraestrutura conta com tubulação de água, iluminação, praça e meio fio. O loteamento já está pronto para morar com as obras de rede de energia, água e drenagem concluída.

Já o Loteamento Luar Campus Universitário conta com área total de 35 hectares, com 27 quadras, 720 lotes a partir de 250m², tubulação de água, praça e meio-fio. Da mesma forma que o anterior, este também está pronto para morar com todas as obras já concluídas.

A figura 04 mostra a área dos loteamentos em três momentos: primeiro, no ano de 2009, antes do loteamento da área; segundo, no ano de 2013, dois anos após o loteamento; e terceiro, uma foto do ano 2015 mostrando a presença de algumas construções no local.

Figura 04: Loteamento Luar Cidade Universitária: 2009 – 2013 - 2015



Fonte: Google Earth, 2015. **Fonte - Imagem:** Sousa, 2015.

No ano de 2009 observamos que a área ainda não se encontra loteada contendo vegetação. No ano de 2013, podemos perceber que a área se encontra sem vegetação e loteada, mas com poucas construções.

Atualmente, no ano de 2015 a área apresenta algumas construções de residências já finalizadas e outras em processo de edificação. É perceptível nesse loteamento a presença de residências maiores o que diferencia de outros loteamentos que apresentam casas mais simples.

É possível diagnosticar que muitos dos compradores desses lotes adquiriram terrenos, a princípio, não com a finalidade de construir, mas apenas com o intuito de investimento, uma vez que o loteamento fica bem localizado e bem próximo à UFCG, podendo ocorrer uma especulação imobiliária. Para Santos (1993, p.96):

A especulação imobiliária deriva, em última análise, da conjunção de dois movimentos convergentes: a superposição de um sítio social a um sítio natural e a disputa entre atividade e pessoa por dada localização. A especulação se alimenta dessa dinâmica, que inclui expectativa. Cria-se se

sítios sociais, uma vez que o funcionamento da sociedade urbana transforma seletivamente os lugares aperfeiçoando-os as suas exigências funcionais.

Neste caso, a localização desses dois empreendimentos próximo a UFCG é um fator determinante do processo de especulação imobiliária na cidade uma vez que, na urbe, terrenos ou residências localizados próximo a essa instituição são sinônimos boa localização e de lucratividade no futuro.

Ainda na Zona Norte, outro empreendimento surgiu no ano de 2014 através da Colorado, foi o loteamento Luar de Cajazeiras, localizado ao lado da UFCG tendo em sua infraestrutura uma área total de “25,4 hectares, 22 quadras, 603 lotes, tubulação de água, iluminação, praça, meio-fio, rua principal pavimentada, lotes com área a partir de 250m²” (COLORADO, 2015). A figura 05 mostra o loteamento Luar de Cajazeiras numa perspectiva digital.

Figura 05: Loteamento Luar de Cajazeiras - 2015



Fonte: Colorado, 2015.

No que se refere a esses empreendimentos a empresa usa estratégias de marketing para atrair o comprador dos lotes ao passo que exalta a cidade como destaque no ensino superior provida de cinco instituições. O Colorado ao promover o loteamento Luar de Cajazeiras desta que ele está localizado,

ao lado de uma destas instituições de ensino, a UFCG, em frente à nova Av. José Donato Braga, obra do Governo do Estado que contará com ciclovia, pista de cooper, pista de rolamento e canteiro central. Sem dúvidas, é a melhor localização da cidade. Mais um sucesso de vendas da Colorado, a marca da qualidade em loteamentos (COLORADO, 2015).

O anúncio no site da empresa evidencia a importância do setor educacional na cidade destacando ainda, a localização desse empreendimento uma vez que, por estar próximo a UFCG, torna-se bastante valorizado. De acordo com a empresa, o empreendimento foi vendido 100% em apenas três dias, o que demonstra a dinamicidade do setor imobiliário na cidade de Cajazeiras.

Outro fator na valorização desse empreendimento é a atuação do Estado (esfera municipal e estadual) no que se refere a pavimentação da Avenida José Donato Braga. Borges citando Singer (1978, p.34) afirma que:

Sempre que o poder público dota uma zona qualquer da cidade de um serviço público, água encanada, escola pública ou de ônibus por exemplo, ele desvia para esta zona demandas de empresas e moradores que anteriormente, devido à falta do serviço em questão, davam preferência a outras localizações.

Neste caso, o poder público atuou principalmente na pavimentação de uma avenida que liga a zona norte ao centro da cidade que passa ao lado do Loteamento Luar de Cajazeiras. Desse modo, dois fatores foram propulsores para venda desse empreendimento: primeiro, a proximidade com a UFCG tendo este fator como sinônimo de bom investimento e segundo, a pavimentação da Avenida José Donato Braga mais conhecida como “estrada do amor”.

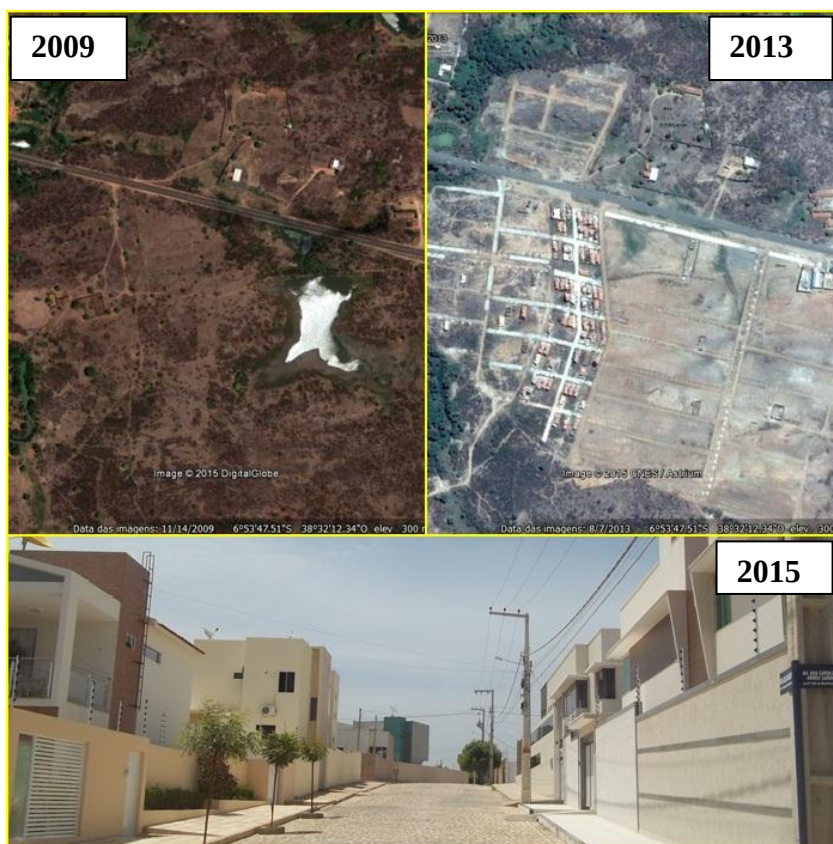
Os dois fatores serviram de estratégia para vender os lotes gerando maior atratividade do público para este espaço na cidade. Atualmente, este empreendimento conta com 66% das obras concluídas contando com algumas ruas pavimentadas e outros serviços de infraestrutura.

A expansão urbana também é vista na Zona Leste da cidade, mais precisamente ao lado da BR-230 onde surgiram alguns loteamentos a exemplo dos Loteamentos Vale das Palmeiras e Brisa Leste. Os compradores desses lotes são pessoas que têm maior poder aquisitivo construindo residências luxuosas para os padrões da cidade, vindo este bairro a ser, o que Sposito (1991), chama de uma periferia que não é sinônimo de pobreza, uma periferia de status. Desse modo, os lotes ao apresentar preços mais elevados provoca

consequentemente uma seletividade de seus futuros habitantes vindo a emergir a segregação, onde as classes de maior poder aquisitivo tem acesso as melhores áreas enquanto as classes menos favorecidas os locais com pouca infraestrutura.

A figura 06 destaca o Vale das Palmeiras e mostra o local no ano de 2009 quando ainda não existia o loteamento, já a imagem do ano de 2013 evidencia a presença de algumas construções e vias de rolamento. Na fotografia do ano 2015 podemos perceber que o loteamento já tem ruas largas e pavimentada e luxuosas residências construídas.

Figura 06: Loteamento Vale das Palmeiras: 2009 - 2013 - 2015



Fonte: Google Earth, 2015. **Fonte - Imagem:** Sousa, 2015.

Nesse empreendimento percebe-se que os proprietários dos terrenos e consequentemente das casas tem alto poder aquisitivo mostrado a partir de construções residenciais suntuosas. Entretanto, assim como em outros empreendimentos, muitos compradores desses lotes não têm a princípio a finalidade de construir, mas adquiriram os terrenos apenas como mercadoria que se valoriza cada vez mais.

Semelhantemente ao loteamento Luar de Cajazeiras, o loteamento o Vale das Palmeiras está bem próximo de uma instituição de ensino superior privada o que acaba valorizando e enaltecendo ainda mais o local.

No ano de 2015, ao lado do Loteamento Cristal, próximo ao bairro Pôr-do-Sol surge um novo loteamento com 693 lotes resultante da atuação de empresários/proprietários fundiários que visam transformar a terra rural em terra urbana buscando a obtenção de maiores lucros. Sobre os proprietários fundiários Barbosa (2005,p.82) afirma que:

são eles que detêm o monopólio da propriedade privada e seu principal objetivo é extrair a renda fundiária urbana, interferindo decisivamente no processo de transformação da terra rural em terra urbana e, por conseguinte, na expansão da cidade. Para eles a terra é mais interessante como valor de troca do que como valor de uso.

Assim, a terra adquire uma nova função onde se extrai a maior renda possível, ao passo que as terras são transformadas de rural para urbano. Dessa forma, a proposta desse loteamento surgiu a partir da iniciativa da família Claudino que aproveitou terras das fazendas Pedra Preta e Duvidoso³ para incorporar as áreas de expansão urbana, valorizando-as. O loteamento ainda está em fase de construção, faltando alguns serviços de infraestrutura.

A Imagem 02 mostra momentos distintos no surgimento desse empreendimento. Num primeiro momento exibe o início do processo de terraplanagem para criação do loteamento e num segundo momento, já é possível detectar a divisão de quadras, divisão de ruas e colocação de postes para iluminação.

Imagem 02: Loteamento em construção: Fev – 2015 e Set - 2015.



Fonte: Sousa, 2015.

³ Notícia veiculada no site <<http://www.radioaltopiranhas.com.br>>. Acesso em Outubro de 2015.

Além dos loteamentos surgidos pela iniciativa privada, o Estado também contribui diretamente para produção do espaço urbano à medida que promove a construção de conjuntos habitacionais populares para que as classes menos favorecidas economicamente tenham acesso à moradia. Esses conjuntos habitacionais estão localizados geralmente em áreas afastadas da área central se concentrando mais nas zonas periféricas e em locais providos de pouca infraestrutura emergindo de certa forma a segregação espacial. Para Menezes (2015, p.719):

O poder público, ao criar conjuntos habitacionais, acaba seguindo à lógica da segmentação sócioespacial, instalando-os nas franjas das cidades, muitas vezes desprovidas dos meios de consumo essenciais, fazendo com que seus moradores tenham que se deslocar constantemente para adquirir bens e serviços destinados à satisfação de suas necessidades. Neste caso, a segregação além de todos os outros níveis, ainda se faz em termos de distância.

No caso da cidade de Cajazeiras os conjuntos habitacionais ficam localizados justamente em áreas periféricas longe do centro da cidade. Ao longo dos anos alguns desses conjuntos habitacionais foram instalados com a finalidade de amenizar o déficit habitacional da população que em muitos casos vivem em condições de moradias precárias e ainda pagando aluguéis.

Uma mostra da expansão urbana produzida pela iniciativa do Estado na cidade de Cajazeiras foi à construção de um conjunto habitacional com 150 casas. Mas, ao observar o histórico da sua construção podemos perceber a morosidade da obra, prejudicando aqueles que estavam à espera de receber sua casa própria. A construção do conjunto teve início entre os anos 2007 e 2008, na gestão do Governador Cássio Cunha Lima. As primeiras 84 residências foram entregues em 2009 no Governo de José Maranhão. Todavia, posteriormente as obras desse conjunto habitacional foram paralisadas e só retomadas no ano de 2012, já na gestão do Governador Ricardo Coutinho. Finalmente em 2014, as outras 66 casas faltantes foram concluídas e entregues aos seus respectivos donos⁴.

Apesar do crescimento urbano na cidade de Cajazeiras ocorrer principalmente através dos traçados horizontais, nos últimos anos temos notado na paisagem urbana da cidade algumas edificações verticalizadas de maior porte. Contudo, essa verticalização ainda é em um número pequeno contrastando com o crescimento horizontal da cidade.

⁴ Notícia veiculada nos sites. <<http://cajazeiras.pb.gov.br>>. Acesso em Outubro de 2015.
<<http://folhadosertao.com.br>>. Acesso em Outubro de 2015.

Esses espaços verticalizados surgiram nos últimos cinco anos principalmente nas proximidades da Avenida José Donato Braga, ficando em uma área privilegiada próximo ao centro e da UFCG, assim como também de outras instituições de ensino privado. A Imagem 03 mostra o exemplo da verticalização nos últimos anos.

Imagem 03: Verticalização – 2015



Fonte: Sousa, 2015.

De acordo com o proprietário desses empreendimentos, parte dos apartamentos são reservados para aluguéis e outra parte para vendas. Cerca de 20% das pessoas que alugam apartamento nesses locais são estudantes vindos de outras cidades da região, e os outros 80% geralmente são de pessoas da própria cidade de Cajazeiras⁵.

Geralmente, grande parcela dos compradores desses imóveis já possui casa própria e adquirem estes apenas como uma mercadoria de valor de troca⁶, uma espécie de investimento, que no futuro próximo gerará lucros ao proprietário.

Assim, pode-se afirmar que o surgimento das áreas de expansão na cidade é resultante da atuação de alguns agentes dos quais podemos destacar: os construtores que loteiam ou adquirem diversos lotes de terras; os promotores imobiliários que trabalham nas estratégias de marketing do empreendimento e na promoção de vendas; e o Estado como um agente

⁵ Informações obtidas com o proprietário dos empreendimentos verticalizados.

⁶ Informações obtidas através de conversas informais com o engenheiro/proprietário de espaços verticalizados surgidos recentemente.

relevante na produção do espaço urbano cajazeirense atuando através da esfera federal, estadual e municipal principalmente no que se refere a venda de imóveis pelo PMCMV.

Desse modo, a partir de conversas informais com alguns agentes que produzem o espaço urbano cajazeirense, foi esclarecido que a venda de residências em alguns loteamentos, a exemplo do loteamento cristal, ocorre principalmente em decorrência dos subsídios oferecidos através dos planos do Governo Federal para aquisição da casa própria a exemplo do PMCMV.

No entanto, divergindo da maior parcela da população que adquire imóvel a partir desses financiamentos, existem outros indivíduos que compram os terrenos em outros empreendimentos com a finalidade de construir casas mais luxuosas, vindo posteriormente este loteamento tornar-se um bairro de status, que em comparativo com outros loteamentos acabam emergindo sobre a forma de segregação residencial, onde quem tem maior poder aquisitivo fixa-se nas melhores áreas e se distinguem das demais.

Por fim, é visto que a expansão urbana de Cajazeiras, resultado da ação dos agentes produtores do espaço urbano, está atrelada principalmente a ideologia do sonho de aquisição da casa própria, uma vez que ficou mais fácil a compra de imóveis com os subsídios oferecidos pelo PMCMV.

Além disso, a presença de instituições de ensino superior na cidade aliado a presença de pessoas advindas de cidades vizinhas e de outros estados propiciou também, a expansão urbana fazendo com que surgissem alguns loteamentos próximos a UFCG, com maior valorização em decorrência principalmente da proximidade do centro de ensino. Outro fator que não pode ser desconsiderado é o crescimento da população urbana, decorrente do processo de êxodo rural, mas também da chegada de novos habitantes na cidade atraídos pela oferta de ensino superior, ou até mesmo decorrente da atratividade do crescimento mais expressivo do setor de serviços e da indústria na cidade.

Desse modo, é possível constatar que a expansão urbana da cidade de Cajazeiras decorre principalmente da iniciativa privada através da instalação de loteamentos em diferentes pontos da cidade, sobretudo, em locais estratégicos que possam facilitar venda do empreendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou inicialmente como sucedeu a ocupação do Sertão, mostrando logo depois o surgimento de Cajazeiras. Nesse percurso foi possível analisar a evolução populacional brasileira, paraibana e cajazeirense identificando também, algumas das áreas mais extensas de expansão urbana surgidas nos últimos anos em Cajazeiras como reflexo da atuação dos agentes que produzem o espaço urbano.

A problemática inicial partiu da pretensão de entender as motivações que levaram a expansão urbana, bem como quem são os agentes que produzem esse espaço. Dessa maneira as hipóteses previamente levantadas para a expansão urbana foram o êxodo rural, a oferta de ensino superior e a atuação do Estado na aquisição da casa própria. Nenhuma das hipóteses foi refutada. Entretanto, foi possível constatar que a facilidade de financiamento na aquisição da casa própria através do Estado, propiciou a expansão urbana de maneira mais acelerada no que se refere as áreas já construídas.

Todos os objetivos foram almejados, sendo possível mostrar como sucedeu a evolução urbana e populacional sendo possível identificar também as maiores áreas de expansão urbana na cidade e seus principais agentes.

Foi constatado que em alguns loteamentos existe a venda de residências já concluídas principalmente através do PMCMV, enquanto em outros locais tem-se a venda dos lotes, ficando a critério do proprietário a decisão de construir ou de esperar uma futura especulação imobiliária que propiciará maior lucro no futuro.

Em linhas gerais, o Estado Nacional foi um dos agentes que desempenhou maior importância para expansão urbana de Cajazeiras ao tornar mais fácil a conquista da casa própria através de financiamentos em longo prazo.

Assim, todas essas modificações ocorridas no espaço urbano é o resultado de uma relação de interesses entre os agentes que produzem o urbano (no caso destes o lucro) e em contrapartida, a população, que busca a apropriação do solo urbano na busca pela moradia.

Diante das mudanças ocorridas no espaço urbano da cidade de Cajazeiras, resta ao Estado (poder municipal), fiscalizar o processo de organização espacial da cidade visto que, o surgimento de novos empreendimentos deve estar de acordo com as leis que regem o município.

REFERÊNCIAS

ABREU, Leidjânia Dantas. **Construção do espaço urbano e leituras semióticas da verticalização de Cajazeiras-PB**. Especialização em análise geoambiental do semiárido. UFCG-CFP, 2009.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Poder político e produção do espaço**. Recife: Massangana, 1984.

BARBOSA, Adauto Gomes. **Produção do espaço e transformações urbanas no litoral Sul de João Pessoa- PB**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós Graduação em Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005, Natal. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/18885/1/AdautoGB.pdf>>. Acesso em: 12 Out. 2015.

BRITO, Fausto; HORTA, Cláudia Júlia Guimarães; AMARAL, Ernesto Friedrich de Lima. **A urbanização recente no Brasil e as aglomerações metropolitanas**. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/iussp2001/cd/GT_Migr_Brito_Horta_Amaral_Text.pdf>. Acesso em: 25 Agos. 2015.

BORGES, Everaldo do Nascimento; TRINDADE, Gilmar Alves. **Cidades brasileiras: como se reproduzem, quem são os atores sociais e as principais formas de uso**. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/3697/3382>>. Acesso em: 05 Out. 2015.

CAJAZEIRAS, Prefeitura de. **Plano Diretor**. 1978.

COLORADO empreendimentos imobiliários. Disponível em: <<http://www1.coloradoempreendimentos.com/colo/pt/loteamentos/paraiba/cajazeiras-pb-colorado-luar-de-cajazeiras.html>>. Acesso em: 17 Out. 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2003.

COSTA, Antônio Assis. **A (s) Cajazeiras que eu Vi e onde Vivi Memórias**. João Pessoa, 1986.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250370&search=paraiba|cajazeiras|infograficos:-historico>>. Acesso em: 10 Jun. 2014.

IDEME. **Perfil do município de Cajazeiras, PB**. Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual-IDEME. Disponível em: <<http://www.ideme.pb.gov.br>>. Acesso em: 05 de Fev. 2015.

IPEADATA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Dados macroeconômicos e regionais**. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada-IPEADATA. Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 29 Jun. 2015.

LIRA, Geneluza Dias. **Fracasso escolar: Visão de Professores das séries iniciais do ensino fundamental da cidade de Cajazeiras-PB**. Dissertação de Mestrado em Ciências da

Educação, Lisboa, 2008. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1183/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20GENELUZA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 Jun. 2014.

LIVRO do Município de Cajazeiras. João Pessoa, UNIGRAF, 1984.

MENEZES, Leandro Jesus Maciel de. A expansão urbana de Chapecó - SC e os papéis dos agentes sociais territoriais. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. v. 19, n.2. 2015, p. 717-734.

MOREIRA, E; TARGINO, I. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: UFPB, 1997.

PERFIL socioeconômico da Paraíba em 2010. Disponível em: <<http://www.fiepb.com.br/arquivos/Perfil-Socioeconomico2010.pdf>>. Acesso em: 18 Agos. 2015.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 3º ed. São Paulo: Contexto, 1990.

SALES, Andréa Leandra Porto. **A situação espacial de franquias na América do Sul: morfologia e centralidades urbanas em cidades médias da Argentina, Brasil e Chile**. Tese de doutorado (Programa de Pós Graduação em Geografia). Presidente Prudente, 2014 Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122231/000811943.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 Set. 2015.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil território e sociedade no século XXI**. 10º ed. Rio de Janeiro, Record, 2008.

SOUZA, A. J. de. **Cajazeiras: Nas crônicas de um Mestre-Escola**. João Pessoa, editora Universitária, 1981.

SPOSITO, Maria da Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**. 4º ed. São Paulo: Contexto, 1991.

TARGINO, Ivan; MONTE, Francisco Fernando Ribeiro. **Evolução recente da mobilidade espacial da população paraibana**. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1988/T88V04A13.pdf>>. Acesso em: 20 Agos. 2015.